

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL SOCIOECONÔMICA: O IMPACTO DE UMA  
GRANDE INDÚSTRIA NO MUNICÍPIO DE TIJUCAS - SC.**

Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para aprovação na disciplina  
CNM 5420 - Monografia.

Por: Alexsandra Peixoto

Orientador: Prof. Gilberto Montibeller Filho

Área de Pesquisa: Economia Regional

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - NUDER

Palavras - Chaves:

1. Desenvolvimento Sócio-econômico
2. Economia Regional -Tijucas
3. Cerâmica Portobello S/A

Florianópolis, Fevereiro de 2001.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota OITO ao aluno ALEXSANDRA  
PEIXOTO na disciplina CNM 5420 -  
Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:



Prof. Gilberto Montibeller Filho  
Presidente

Prof. Genésio Cláudio Suene  
Membro

Prof. Ricardo José Araújo de Oliveira  
Membro

*Dedico este trabalho com muito amor e carinho, a meus pais, Sued e Ivonete, e ao meu irmão Cristiano, pelo apoio que recebi durante o decorrer do curso.*

## **AGRADECIMENTOS**

**A Deus,**  
pelo que sou;

**A meus pais,**  
que com muito carinho me mostraram a vida, e se sou o que sou hoje agradeço a eles;

**Aos meus parentes e amigos,**  
que suportaram todos os momentos de aflição;

**Ao meu orientador,**  
que indicou-me os caminhos para realização deste trabalho;

**E, a todos**  
que de alguma forma contribuíram para realização do presente trabalho.



SUMÁRIO

**LISTA DE GRÁFICOS .....vii**

**LISTA DE TABELAS.....viii**

**LISTA DE QUADROS ..... ix**

**LISTA DE ANEXOS..... x**

**RESUMO ..... xi**

**CAPÍTULO I..... 1**

**1 O PROBLEMA ..... 1**

1.1 Introdução..... 1

1.2 Objetivos..... 2

1.2.1 Geral ..... 2

1.2.2 Específicos ..... 2

1.3 Metodologia ..... 2

1.4 Revisão preliminar ..... 3

**CAPÍTULO II ..... 6**

**2 ASPECTOS TEÓRICOS ..... 6**

2.1. Transformação Estrutural, Desenvolvimento Econômico e Inovação ..... 6

**CAPÍTULO III..... 15**

**3 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DE TIJUCAS ..... 15**

3.1 Evolução Sócio-Econômica..... 15

3.2. Aspectos Físicos e Geográficos do Município ..... 18

3.3 População..... 21

3.4. Estrutura Econômica ..... 28

3.5 Aspectos de Infra-Estrutura ..... 34

3.6 Arrecadação do Município ..... 37

**CAPÍTULO IV ..... 42**

**4 CERÂMICA PORTOBELLO S/A ..... 42**

4.1 Histórico da indústria cerâmica ..... 42

4.2 A Empresa Portobello S/A ..... 44

4.3 Princípios básicos estabelecidos pela empresa ..... 50

4.4 Mercado da Portobello ..... 50

4.4.1 Mercado Interno ..... 51

4.4.2 Mercado Externo ..... 52

4.5 Distribuição do Produto..... 52

4.6 Benefícios que a Empresa oferece a seus colaboradores ..... 53

**CAPÍTULO V ..... 58**

**5 O IMPACTO DA INOVAÇÃO (GRANDE EMPRESA) NA SOCIOECONOMIA DO MUNICÍPIO..... 58**

**CAPÍTULO VI..... 65**

**6 CONCLUSÃO..... 65**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 67**

**ANEXOS ..... 68**

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: População Residente em Tijucas - 1970 a 1999 .....	23
Gráfico 2: População Residente em Tijucas - 1970 a 1999 .....	59
Gráfico 3: Índice Municipal de Desenvolvimento Humano (IDH-M) - Tijucas/SC 1970,1980 e 1991.....	60
Gráfico 4: Evolução da Arrecadação do Município de Tijucas (R\$) - 1979 a Set/2000 .....	61
Gráfico 5: Evolução do PIB Municipal <i>Per Capita</i> - 1990- 1997 - em (R\$).....	62
Gráfico 6: Investimentos sociais realizados pela Portobello - 1998.....	63

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Região Sul - Participação na Renda Interna Brasileira, segundo os Estados - 1959, 1970, 1975, 1980 e 1985 (%).	8
Tabela 2: Valor da Transformação Industrial, segundo os principais gêneros - 1959, 1970 e 1980 (%).	9
Tabela 3: População Residente Total, Urbana e Rural de Tijucas.	23
Tabela 4: População Residente em Tijucas/Santa Catarina - 1970 a 1999	24
Tabela 5: Índice Municipal de Desenvolvimento Humano (IDH-M) - Tijucas/Municípios Vizinhos/SC 1970, 1980 e 1991	26
Tabela 6: Índice de Condições de Vida (ICV) - Município de Tijucas/Municípios Vizinhos e Brasil- 1970, 1980 e 1991	28
Tabela 7: Estrutura Fundiária 1970, 1980 e 1985.	29
Tabela 8: Contribuintes no Município	32
Tabela 9: Contribuintes Cadastrados na Prefeitura Municipal Segundo a Atividade Econômica (Comércio e Prestação de Serviços).	33
Tabela 10: Número de Consumidores de Energia Elétrica, por classes no Município de Tijucas - 1975, 1989 e 2000.	35
Tabela 11: Número de Consumidores por classe (Água) - Agosto -1989	35
Tabela 12: Saneamento Básico Segundo as situações A,B e C no município de Tijucas SC - 1991	36
Tabela 13: Evolução da Arrecadação do Município de Tijucas - 1979 a Set/2000 - em (R\$)..	38
Tabela 14: Evolução do PIB Municipal <i>Per Capita</i> – 1990 - 1997.	40
Tabela 15: Desenvolvimento da Empresa.	50
Tabela 16: Distribuição Nacional das vendas	51
Tabela 17: Países para os quais a Portobello tem Exportado nos Últimos Anos	52
Tabela 18: Investimentos Sociais realizados pela Portobello - 1998.	56

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Vias de Acesso Rodoviário ao Município de Tijucas.....20

Quadro 2: Distâncias do Município de Tijucas em relação aos principais Centros. ....21

Quadro 3: Resumo das transformações ocorridas no Município.....41

Quadro 4: Histórico da Empresa Portobello S/A.....49

**LISTA DE ANEXOS**

Anexo 1: Vista Aérea do Município ..... 69

Anexo 2: Vista Aérea da Portobello S/A ..... 70

## RESUMO

O presente trabalho foi estruturado em seis capítulos, para melhor compreensão. No Capítulo I, encontra-se o motivo pelo qual levou-se a realização da pesquisa, isto é, o desenvolvimento de Tijucas e a instalação de uma grande empresa, a Cerâmica Portobello S/A, bem como os objetivos traçados. Ou seja, verifica a influência desta Cerâmica no desenvolvimento sócio-econômico do Município. Para elaboração deste trabalho foi feito um estudo de caso bibliográfico e documental, no qual contou-se com o auxílio de informações secundárias como livros, revistas, jornais, internet e outros. Quanto às informações primárias foram originadas de pesquisas de campo, ou seja, entrevistas junto a Prefeitura Municipal de Tijucas, Associação Comercial e a empresa objeto de estudo. Seguidamente foi elaborado no Capítulo II, uma análise teórica com relação as transformações estruturais que podem ocorrer em um município, juntamente com seu desenvolvimento econômico, tendo como base uma *inovação* para realização desses objetivos. No Capítulo III, algumas informações sobre a história, população e a economia do município de Tijucas. O Capítulo IV, inicia-se com a história da indústria cerâmica no País. Posteriormente apresenta todo crescimento da Cerâmica Portobello, desde seu surgimento até a implantação da nova fábrica de porcelanato. No Capítulo V, fez-se um apanhado geral sobre o impacto da inovação (grande empresa) na socioeconomia do Município. Ou seja, verifica-se a importância da empresa objeto de estudo para o crescimento e desenvolvimento do Município. E por fim, no Capítulo VI, conclui-se, portanto, que existe uma grande influência da Cerâmica Portobello S/A no quadro sócio-econômico de Tijucas.

# CAPÍTULO I

## 1 O PROBLEMA

### 1.1 Introdução

Esta pesquisa visa analisar as mudanças estruturais ocorridas em Tijucas, isto é, o possível desenvolvimento econômico, com a implantação de uma grande unidade industrial no Município.

Trata-se de um tema no qual se apresenta uma questão importante para os planejadores, políticos, administradores e aqueles que de alguma forma detém parte do capital, seja imobiliário, financeiro, industrial ou comercial. O trabalho visa compreender, mediante análise de um caso concreto, a forma pela qual pode-se neste caso verificar o processo de desenvolvimento do Município, tanto no aspecto social, quanto o econômico, bem como a expansão física da cidade.

A problemática desta pesquisa busca verificar se efetivamente ocorreram transformações estruturais na socioeconomia do Município, com a implantação de uma grande empresa, analisando a importância desta para o desenvolvimento de uma cidade como Tijucas.

A pesquisa estuda o espaço físico de Tijucas, principalmente a partir da década de 70, ou melhor dizendo, entre o período de 1975 (ano que antecede a implantação da indústria) à 1998 (marco no qual o complexo industrial se completa), período este no qual ocorreram grandes transformações no município, conforme atestam moradores antigos do local<sup>1</sup>.

A partir desta época ocorreram profundas mudanças no município, principalmente no que diz respeito ao crescimento físico e econômico da cidade. Entende-se como estrutural tudo aquilo que resiste a mudança, e que somente através de um impacto significativo se transforma. Pode-se dizer que o desenvolvimento de uma sociedade está relacionado a profundas mudanças sobretudo no longo prazo.

---

<sup>1</sup> Inclusive os familiares da autora do projeto desta pesquisa.



É analisado no trabalho, a ocorrência dessas mudanças na estrutura social e econômica, tais como: crescimento demográfico, arrecadação de impostos do Município e questões correlatas. A mudança pode se dar através dos agentes municipais, dos empresários, comerciantes e indústrias, no local onde ali se instalam, visando obter uma lucratividade positiva nos seus negócios e contribuindo assim com o crescimento e desenvolvimento econômico do Município.

Neste caso, pode ocorrer uma migração de pessoas de outras cidades, regiões ou Estados da Federação que buscam um lugar melhor e mais conveniente para se instalar e até por um emprego melhor, principalmente em função de uma empresa que se instala.

Tratar-se-á, no decorrer do trabalho, das transformações que podem ocorrer num município, no caso pela instalação de uma indústria, podendo trazer várias alterações afetando assim toda sua estrutura.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Geral**

Analisar as mudanças estruturais de natureza econômica e social que podem ocorrer com a instalação de uma grande indústria em um pequeno município, a exemplo do caso ocorrido em Tijucas com a instalação da Cerâmica Portobello no município, compreendendo o período de 1975 a 1998.

### **1.2.2 Específicos**

- Contextualizar a economia e a localização espacial de Tijucas em relação à região e ao Estado.
- Analisar o impacto social e econômico da Cerâmica Portobello S/A no município de Tijucas e sua repercussão regional.

## **1.3 Metodologia**

Será realizado um levantamento no qual serão utilizados livros especializados no assunto e, realizando a partir daí uma revisão bibliográfica. Serão utilizadas obras específicas da biblioteca da UFSC e da biblioteca do Município da pesquisa. Neste caso, dentre vários

autores, utilizar-se-á obras de Schumpeter, Porter, entre outros, com a finalidade de compreender o processo do desenvolvimento.

Para atingir os objetivos específicos desta pesquisa será utilizado o método de pesquisa analítico indutivo. Método este que parte do particular para o geral. Trata-se da implantação de uma unidade industrial de um grande grupo econômico ao Município, onde verificar-se-á a importância desta empresa junto ao desenvolvimento de Tijucas.

Utilizar-se-á da pesquisa documental, tais como: levantamento de dados estatísticos do Município (população, arrecadação de impostos), histórico da cidade de Tijucas e da Cerâmica Portobello S/A, entre outros.

Com relação as informações sobre a Cerâmica, estas serão pesquisadas na página da Internet (Site da Empresa), alguns dados serão coletados junto aos funcionários e também do IAN (Informações Anuais de 1997), elaborado pelo departamento de Controladoria da empresa.

Buscar-se-á também, verificar através de pesquisa de campo, ou seja, entrevistas junto a Prefeitura Municipal de Tijucas, Associação Comercial e a empresa, analisando as visões dos entrevistados, mediante à aplicação de questionário, como fontes primárias de referências.

#### **1.4 Revisão preliminar**

Nesta revisão teórica preliminar, tratar-se-á do espaço urbano do Município, dando ênfase as suas mudanças estruturais ocorridas no longo prazo. Considera-se as mudanças significativas na sociedade, no qual só podem ser sentidas e avaliadas considerando períodos de tempos longos. Neste caso a pesquisa busca analisar o crescimento e desenvolvimento da cidade de Tijucas a partir da década de 70, no qual teve a instalação de uma unidade industrial de um grande grupo econômico, considerada por hipótese, como uma grande inovação para a cidade, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento do Município. Neste sentido, “(...) os inovadores não só respondem às possibilidades de mudança, como também forçam-na para que se processe mais depressa”. (Porter, 1989, p.56).

Portanto, pode-se dizer que esta inovação, a grande unidade cerâmica, trouxe a base para o desenvolvimento, junto com novas empresas e estabelecimentos comerciais e serviços, que surgem na cidade.

O dinamismo da economia, na compreensão de Schumpeter (apud Souza 1995, p.121),

deriva da ação do empresário inovador, que põe em prática novos processos de produção, gera novos produtos e abre novos mercados. Saindo da rotina do fluxo circular, onde adotava antigos processos, esse empresário lança mão do crédito bancário que lhe possibilita investir em pesquisa ou adotar pacotes tecnológicos disponíveis, construir novas fábricas, lançar novos produtos, bancar grandes campanhas publicitárias etc.

Assim, esses empresários dos meios de produção, comerciantes, prestadores de serviços diretos e outros, podem estar indireta ou diretamente em grandes corporações que além de outras atividades, compram, vendem, financiam, administram e contribuem para o desenvolvimento espacial urbano da cidade. Logo considera-se,

(...) o conceito de desenvolvimento compreende a idéia de crescimento. (...) ele se refere ao crescimento de um conjunto de estrutura complexa. Essa complexidade estrutural não é uma questão de nível tecnológico. Na verdade, ela traduz a diversidade das formas sociais e econômicas engendrada pela divisão do trabalho social. Porque deve satisfazer às múltiplas necessidades de uma coletividade é que o conjunto econômico nacional apresenta sua grande complexidade de estrutura. (Furtado, 1996, p.90).

Deste modo pode-se dizer que o crescimento quantitativo é utilizado para verificar a expansão da produção, mas este não implica, necessariamente, modificações nas funções de produção. Neste caso, verifica-se que crescimento e desenvolvimento são distintos entre si.

Conforme Shumpeter (in Souza, 1995, p.121),

O desenvolvimento econômico, se traduz por mudanças quantitativas das variáveis econômicas do fluxo circular, alterando sua estrutura e as condições do equilíbrio original. Aumenta a disponibilidade de bens *per capita*, em razão da maior taxa de crescimento da produção e serviços, assim como a renda média dos indivíduos. Isso ocorre pela expansão do volume dos negócios e pela disputa por fatores de produção dos empresários.

Considerando que as indústrias são as grandes consumidoras de espaço, pode-se verificar que a cidade de Tijucas, a partir da década de 70, começa a sofrer várias transformações em seu espaço físico, devido a instalação da Cerâmica Portobello, empresa de grande dimensão, que consumiu enorme espaço. Até então, Tijucas, cidade de pequeno porte ou melhor, uma típica cidade do interiorana às margens da BR 101; hoje o desenvolvimento industrial desponta na cidade, tendo como expoente, a indústria de Cerâmica, considerada a maior empregadora e principal fonte de arrecadação de impostos para o Município.

Com a instalação dessa indústria, localizada em Tijucas, integrante da região da grande Florianópolis e distante 51 KM da Capital, houve uma concentração muito grande de estabelecimentos comerciais, como lojas de roupas, prestadores de serviços, bares,

supermercados, clínicas médicas e outros. Enfim, amplia-se ali uma nova área de comércio, serviços em geral.

Nota-se então que em função do crescimento da atividade produtiva, cresce também a demanda por bens e serviços, e conseqüentemente isso deverá aumentar a procura por novas instalações que podem surgir no Município.

Neste caso os proprietários de terrenos aproveitam a ocasião para venderem suas propriedades decorrente da sua procura e sua valorização.

A instalação de uma empresa de grande porte em uma localidade atrai famílias de outras regiões, cidades vizinhas, as quais migram para esta em busca de melhor renda e qualidade de vida, podendo trazer conseqüências para o Município receptor.

Em conseqüência, poderá se verificar um crescimento desestruturado em função da infra-estrutura e até pelo tamanho da própria cidade que não suportaria um crescimento tão rápido.

Compreender todo o processo que leva à transformação estrutural de uma sociedade é importante, pois esta é a forma pela qual se dá o desenvolvimento econômico. O caso concreto servirá para testar a teoria, e ao mesmo tempo demonstrar generalizadamente, a forma como pode-se buscar este desenvolvimento.

## **CAPÍTULO II**

### **2 ASPECTOS TEÓRICOS**

#### **2.1. Transformação Estrutural, Desenvolvimento Econômico e Inovação**

O intuito no presente capítulo é apresentar de maneira sintética os conceitos de mudanças estruturais, desenvolvimento econômico e inovação, com base em teorias de Porter e Schumpeter, possibilitando através destas explicar as mudanças ocorridas na cidade de Tijucas, e seu possível desenvolvimento, com a chegada de uma empresa de um grande Grupo econômico. Antes de tudo, verificar-se-á a evolução histórica da industrialização do Brasil, Santa Catarina e Tijucas. São aspectos necessários para entender as modificações que possam ocorrer em uma cidade, após a instalação de uma grande empresa, modificando assim toda sua estrutura.

Ao se iniciar a II Guerra Mundial, o Brasil era predominantemente um país produtor de artigos primários, tais como: pau-Brasil, açúcar, ouro, diamante, borracha, algodão e cacau. A economia brasileira dependia basicamente da exportação desses produtos. Em virtude da política mercantilista da época, o país importava basicamente todos os bens manufaturados necessários para produção de seus produtos primários. O mercado brasileiro para artigos manufaturados constituía reserva exclusiva dos fabricantes portugueses e britânicos, em função dos tratados estabelecidos entre eles, conservados após a independência do País, até 1844.

Entre 1822 a 1889, existia uma dificuldade de surgir novos estabelecimentos comerciais no Brasil, devido a política comercial baseada no livre cambismo, decorrente da concorrência externa existente na época. Não havia interesse por parte dos senhores de terra promover a industrialização mantendo em vigor a classe dominante.

A partir da Segunda metade do século XIX tornaram-se mais objetivas as tentativas de criar indústrias. Na década de 1860-70, foi construída a 1º estrada de ferro no Brasil, início da navegação a vapor, a construção de novos portos, a expansão das indústrias

têxteis e de alimentação. Com o passar dos anos, novas indústrias foram surgindo no País, o que levaria a migração de pessoas para os centros urbanos das grandes cidades.

Durante as décadas do século XIX surgiram indústrias dedicadas a suprir o setor exportador em expansão e o setor de conservação interno.

A partir do século XX, a industrialização no Brasil apresentou resultados positivos, devido a influência de um protecionismo, principalmente por parte da instituição de tarifas aduaneiras, parcialmente recolhidas em ouro, dificultando assim a competição estrangeira. Outro aspecto que proporcionou o crescimento da indústria foi a aquisição de máquinas e matérias-primas para o desenvolvimento industrial.

O advento da I Guerra Mundial representou uma oportunidade para a nascente indústria brasileira. Decorrente das causas da guerra, as indústrias ampliaram o seu poder aquisitivo e os lucros obtidos durante a guerra pela navegação, comércio e manufaturados.

A I Guerra Mundial representava substancial estímulo para as indústrias do País, mas, ao final da guerra, as incipientes indústrias viram-se sufocadas pela livre competição dos países industriais. Em decorrência disto, a economia brasileira passou por um período de depressão, prejudicando sua estrutura produtiva, ocorrendo queda na produção industrial. Mas a partir dos anos 30 inicia-se uma nova fase de expansão, particularmente, em indústrias como as têxteis que já operavam abaixo de sua capacidade mesmo antes de desencadear-se a depressão.

Outro aspecto a ressaltar em consequência da II Guerra Mundial refere-se a grande quantidade de produtos primários brasileiros exportados para outros países, beneficiando a economia do País.

A indústria também foi beneficiada pela guerra através do virtual desaparecimento da competição estrangeira, particularmente pela carência total dos produtos cujo suprimento provinha, até então, exclusivamente do exterior. A exportação de tais artigos tornou-se um item ponderável na pauta exportadora do país.

A partir de agora verificar-se-á o desenvolvimento e o grande impulso da industrialização de Santa Catarina.

Em meados da década de sessenta, a indústria exibiu elevadas taxas de expansão, ao passo que o setor primário revelou taxas negativas de crescimento, em função das variações climáticas, flutuações de preços e mudanças no mercado internacional. Apesar disto é de importância ressaltar que a taxa de crescimento da indústria era positiva, superior ao crescimento demográfico do Estado.

Segundo Cunha, (1980, p.101):

De 1929 a 1970, Santa Catarina ganhou 0,1% da Renda Interna do País, contudo entre 1970 e 1975, o avanço foi de 1/2 ponto percentual, ou seja, um crescimento de 20% no espaço de cinco anos. Daí em diante, acompanhou o ritmo de desenvolvimento nacional.

A Tabela nº 1, p.8, descreve a participação na renda interna brasileira dos Estados sulinos. Neste caso é possível observar o crescimento de 30% do Estado de Santa Catarina entre 1980 a 1985. Ao contrário da região sul que neste mesmo período obteve um aumento de apenas 13,37%. Isso decorreu devido ao crescimento do número de empresas instaladas no Estado.

Tabela 1: Região Sul - Participação na Renda Interna Brasileira, segundo os Estados - 1959, 1970, 1975, 1980 e 1985 (%).

Unidade Espacial	Subperíodos				
	1959	1970	1975	1980	1985
Região Sul	16.2	15.9	18.5	17.2	19.5
Paraná	5.4	5.3	6.7	6.5	6.7
Santa Catarina	2.4	2.5	3.0	3.0	3.9
Rio Grande do Sul	8.4	8.1	8.8	7.7	8.9

Fonte: FGV. "Conjuntura Econômica".31 (7), jul. 77. V.35 (12) DEZ. 81. 38 (6), JUN.84, apud Cunha (1992).

De acordo com a Tabela nº 2, p.8, observa-se que em 1970, as indústrias tradicionais registraram uma queda em relação a 1959 de 74,9% para 64,2%, caracterizando o subperíodo como de intensa transformação estrutural.

Tabela 2: Valor da Transformação Industrial, segundo os principais gêneros - 1959, 1970 e 1980 (%).

<b>Categoria e Gênero</b>	<b>1959</b>	<b>1970</b>	<b>1980</b>
Tradicionais	74.9	64.2	58.2
Madeira	25.6	19.5	12.0
Mobiliário	3.0	3.0	3.7
Têxtil	17.3	18.7	11.5
Vestuário, Calçados e Art. De Tec.	1.5	1.2	12.4
Produtos Alimentares	18.7	15.2	12.5
Outros (*)	8.8	6.6	6.4
Dinâmicas	25.1	35.8	41.5
Grupo II-A	20.7	26.0	28.7
Minerais não-metálicos	5.2	5.1	8.0
Papel e papelão	6.6	7.3	40.0
Química	2.0	2.2	4.3
Metalúrgica	5.9	5.0	6.9
Produtos de materiais plásticos	0.8	6.2	5.8
Outros	0.2	0.2	0.2
Grupo II-B	4.4	9.8	12.8
Mecânica	2.3	5.9	8.1
Material Elétrico e de Comunicações	1.5	1.3	2.2
Material de Transportes	0.6	2.6	2.5
Indústria de Transformação	100.0	100.0	100.0

Fonte: Fundação IBGE - Censos Industriais de 1960, 1970 e 1980, apud Cunha (1992).

(\*) Inclusive o valor dos serviços prestados a terceiros e a estabelecimentos da mesma empresa.

Já as indústrias de categoria dinâmica, pertencentes ao conjunto de metal-mecânica e a de plásticos, apresentaram um crescimento positivo, em relação a margem deixada pelas indústrias tradicionais.

Entre 1959 e 1970, a indústria mecânica contribuiu com 8% do aumento do valor bruto da produção industrial do Estado.

De acordo com a Tabela nº 2, p. 9, observou-se a tendência de declínio da



presença dos gêneros tradicionais da madeira, têxtil e de produtos alimentares.

Com relação ao ramo de vestuário, artefatos de tecido e calçados, estes apresentaram uma rápida expansão, no qual sua participação na indústria estadual em 1970 era de 1,2%, saltando para 12,4% em 1980. Contudo observa-se que as indústrias do Estado em seus principais gêneros contribuíram em 1980 com 56,5% na geração do valor de transformação estadual.

Em função do conjunto dos ramos industriais, o período de 1950-1980 mostra uma expansão acelerada do setor industrial em Santa Catarina. Dos três estados da Região Sul, Santa Catarina apresentou uma taxa de crescimento superior a média nacional na primeira década do período. Ainda na década seguinte, a indústria catarinense continuava crescendo a taxas superáveis às dos outros estados sulinos.

De acordo com Cunha, (1992, p.117), a indústria catarinense cresceu a uma velocidade muito superior a nacional, confrontando importantes ganhos no conjunto da indústria brasileira, posto que de 2,2% em 1959 saltou para 4,14% em 1980.

A indústria têxtil dobrou sua representatividade nacional, entre 1959 a 1970, no qual sua participação era de 3,1% passando para 7,4% em 1980.

A indústria catarinense, em geral, obteve crescimento positivo acima da média nacional, destacando a indústria de vestuário, confecções e calçados, apresentando ótimos resultados de crescimento para o Estado.

Com relação ao desempenho global da indústria no período de 1981/1989, o produto real da indústria catarinense aumentou em 29,7%, superando a média brasileira que foi de 23,1%.

Na década de oitenta, a indústria catarinense passou por períodos de retração, decorrente dos acontecimentos ocorridos na época, as enchentes que entre graves efeitos, atingiram 1200 estabelecimentos industriais.

No período de 1984-1986, dois fatores influenciaram a expansão da indústria catarinense: em 1984 o dinamismo das exportações dos vários segmentos industriais e, de 1985 a 1986, o reaquecimento do mercado interno.

Já em 1990, Santa Catarina sofreu uma das maiores quedas da produção industrial, prejudicando as atividades de materiais plásticos, mecânicas, minerais não-metálicos e metalurgia, registrando perdas superiores a 30% em março e dezembro de 1990.

Até aqui analisou-se o surgimento da industrialização no Brasil, destacando a indústria catarinense, apresentando o seu crescimento em todos os seus setores industriais. Observa-se que a partir do surgimento de uma indústria várias mudanças podem ocorrer na

estrutura econômica de um País, Estado ou Município.

Com relação as indústrias do setor minerais não-metálicos, dando ênfase a indústria de revestimentos cerâmicos será abordada com mais detalhes no capítulo IV. Visto que a empresa objeto de estudo está inserida neste setor industrial.

De acordo com o que foi citado no capítulo I, as mudanças estruturais estão relacionadas com os aspectos econômicos e sociais de uma sociedade, analisados a longo prazo. Diferenciam-se de aspectos conjunturais, os quais estando condicionados pela estrutura, podem apresentar mudanças repentinas por terem menor duração de tempo.

Segundo CEAG/SC (1980, p.30),

Deve-se acentuar que a estrutura representa um condicionamento, um limite imposto à conjuntura e aos fatos: "prisão de longa duração", conforme BRAUDEL. Seria, pois, um condicionamento de longo prazo, exercido sobre as conjunturas e os fatos. A conjuntura, por sua vez, um condicionamento de médio prazo em relação aos fatos.

Portanto, compreende-se desenvolvimento como a conquista por melhores condições de vida para uma sociedade, e que isto implique em alterações de estrutura quase sempre de forma gradual e lenta, só sendo perceptíveis em períodos de tempos longos. Ou seja, observa-se que para ocorrer desenvolvimento econômico e social, necessariamente devem ocorrer mudanças profundas na sociedade e estas devem estar intimamente relacionadas com os aspectos de natureza estrutural. Logo o desenvolvimento preocupa-se sobretudo com as mudanças que ocorrem no longo prazo.

Neste caso é importante analisar a teoria do desenvolvimento econômico formulada por Schumpeter.

Primeiramente, considera a teoria Schumpeteriana, que a valorização do capital em circuito produtivo pode se dar numa condição do fluxo circular, em que ocorre uma igualdade entre a taxa de lucro e a taxa de juros, podendo ocorrer um crescimento no fluxo circular, porém seguindo uma evolução linear e tendendo sempre a uma posição de equilíbrio, e esta seria o comportamento ideal da economia.

Segundo Schumpeter esta seria a trajetória do crescimento econômico, em que ocorrem apenas mudanças quantitativas na economia. Ao contrário, a teoria de desenvolvimento econômico de Schumpeter está relacionada a uma tendência de muito longo prazo (ou tendência secular), ocorrendo mudanças qualitativas.

A evolução da economia, na visão schumpeteriana, dá-se através dos desequilíbrios e a propagação de seus efeitos sobre o sistema econômico, no qual ocorre o

desenvolvimento econômico.

Neste sentido, Schumpeter (1982, p.47), afirma que

O desenvolvimento, no sentido em que tomamos, é um fenômeno distinto, inteiramente estranho ao que pode ser observado no fluxo circular ou na tendência para o equilíbrio. É uma mudança espontânea e descontínua nos canais do fluxo, perturbação do equilíbrio, que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio previamente existente.

Deste modo pode-se dizer que a economia ao invés de apresentar longos períodos de equilíbrio brevemente perturbados e após voltar a um novo período de equilíbrio (como ocorre no conceito de fluxo circular), ela passa por breves e instáveis equilíbrios, os quais são interrompidos por perturbações que mantêm a economia desequilibrada por longo tempo, para depois se equilibrar momentaneamente num patamar mais elevado e assim sucessivamente.

Para Schumpeter, os fortes desequilíbrios referidos são provocados pelas ondas de inovações que causam um grande impacto na economia.

Neste sentido Schumpeter acredita que para ocorrer um desenvolvimento econômico, é preciso que ocorra em 1º lugar uma inovação da empresa, ou seja, a produção de um novo bem (uma nova função de produção), um novo método de produção, uma nova fonte de matéria-prima, um novo mercado ou uma nova organização da indústria, e isto gerará uma situação de monopólio temporal e basicamente o lucro empresarial. A partir disto ocorrerá a competição entre os empresários inovadores e imitadores, e os empresários tradicionais.

A teoria Schumpeteriana, de acordo com o tipo de inovações está sem dúvida muito mais próxima das grandes transformações estruturais porque tem passado o capitalismo de tempos em tempos, associadas as "ondas longas".

Para Schumpeter, o primeiro período (expansão) de uma onda longa decorre das inovações que ocorrem em uma sociedade; o segundo período (o de retração) é consequência do esgotamento dos efeitos das inovações feitas no 1º período e das inovações que ocorrem com alto grau de impacto e disseminação na economia.

Conforme se aborda nos capítulos III e IV, a instalação de uma grande empresa no município de Tijucas poderá ser considerada como uma inovação importante para cidade, proporcionando o desenvolvimento econômico.

O Município sente várias transformações em seu espaço geográfico, ou seja, crescimento populacional, novos estabelecimentos comerciais, aumento da arrecadação de impostos, crescimento da renda da população, enfim a cidade apresenta melhores condições de vida nos aspectos sócio-econômicos. Mas isso só é possível se observado num período de longo prazo cuja sociedade passa por várias fases de prosperidade e depressão. Neste caso se

constatará que a década de 80 pode ser considerada início da fase de prosperidade para o Município, de acordo com um ciclo longo de Kondratieff. Período este em que a taxa de crescimento da população apresenta uma maior variação em relação a 1970, devido dentre outros fatores a ampliação do parque fabril da Portobello, incentivando assim o processo de urbanização no Município. Em função disto, surgiram novos estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, ampliando assim a rede produtiva da cidade.

Tudo isso tem grande importância para se tentar entender como ocorre o desenvolvimento econômico em uma sociedade, mais especificamente de uma cidade como Tijuca na qual com o passar dos anos ocorreram várias transformações em sua estrutura produtiva.

Para Schumpeter, os empresários deveriam buscar sempre novas estratégias competitivas para se manterem à frente no mercado, obterem o lucro empresarial e proporcionarem o desenvolvimento econômico.

Complementando a interpretação citada acima, é importante ressaltar a questão das estratégias competitivas, a qual Porter aborda em sua teoria, como forma de garantir lucros extraordinários ao inovador.

Conforme Porter (1986, p.22), a meta da estratégia competitiva para uma unidade empresarial em uma indústria é encontrar uma posição dentro dela em que a companhia possa melhor se defender contra estas forças competitivas ou influenciá-las em seu favor.

Neste sentido verificar-se-á as cinco forças competitivas apontadas por Porter como forma da empresa se manter no mercado.

Para Porter, (1986, p.24),

As cinco forças competitivas - entrada, ameaça de substituição, poder de negociação dos compradores, poder de negociação dos fornecedores e rivalidade entre os atuais concorrentes - refletem o fato de que a concorrência em uma indústria não está limitada aos participantes estabelecidos. Clientes, fornecedores, substitutos e os entrantes potenciais são todos "concorrentes" para as empresas na indústria, podendo ter maior ou menor importância, dependendo das circunstâncias particulares. Concorrência neste sentido mais amplo poderia ser definida como rivalidade ampliada.

Para enfrentar com sucesso as cinco forças competitivas e, assim obter um retorno de investimento, possibilitando a empresa estar em uma posição defensável a longo prazo superando assim os concorrentes de uma indústria, Porter aborda três estratégias genéricas utilizadas pelas empresas, com objetivo de superar os concorrentes em uma indústria.

As três estratégias competitivas são: liderança no custo total, diferenciação e enfoque.

Com relação a liderança no custo total, a empresa que optar por esta estratégia deverá atingir a liderança no custo total em uma indústria através de um conjunto de políticas e medidas para alcançar este objetivo. Um líder em custo não pode deixar de considerar as bases de diferenciação, e sua produção deverá ter um controle rígido dos custos e das despesas em gerais, proporcionando um custo baixo em relação aos concorrentes.

Outra estratégia adotada por muitas empresas é a da diferenciação, ou seja, a empresa para conquistar seu espaço no mercado diferencia o seu produto ou serviço oferecido na empresa. A diferenciação em uma empresa poderá assumir várias formas: projeto ou imagem da marca, tecnologia utilizada, rede de fornecedores, entre outros.

Para Porter (1991, p.12), uma empresa que pode obter e sustentar uma diferenciação será um competidor acima da média em sua indústria.

De acordo com o capítulo IV referente ao histórico da Cerâmica Portobello se observará que a empresa utiliza-se desta estratégia para oferecer a seus clientes qualidade em seus produtos e serviços. Neste caso o bom desenvolvimento da empresa trará bons benefícios para ela, para seus colaboradores e para o município de Tijucas.

A terceira estratégia é o enfoque. Ela se diferencia das outras por estar baseada na escolha de um ambiente competitivo dentro de uma indústria. Ou seja, a empresa poderá enfocar um determinado grupo comprador, um segmento de linha de produtos, ou um mercado geográfico. Esta escolha pode estar baseada no enfoque no custo ou na diferenciação. Isso vai depender do segmento-alvo escolhido pela empresa.

De acordo com as teorias abordadas neste capítulo, conclui-se que as mudanças estruturais que possam ocorrer em uma sociedade, dependentes de inovações produtivas, só podem ser vistas se analisadas em períodos de longo prazo. E a partir disto há a possibilidade de se verificar se a sociedade realmente obteve um desenvolvimento econômico.

## **CAPÍTULO III**

### **3 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DE TIJUCAS**

#### **3.1 Evolução Sócio-Econômica**

A história de Tijucas começou em 1530, com a chegada dos primeiros imigrantes à Santa Catarina. Neste caso, a chegada do navegador Sebastião Caboto, a serviço da Espanha, que aportou na enseada da costa catarinense. Até então, o local era habitado pelos índios Carijós, que deram o nome de Ty Yca para designar o Vale do rio Tijucas, que na língua falada Guarani, significava Charcos ou Lama, local já apropriado para a produção de cerâmica vermelha.

De acordo com historiadores catarinenses, a povoação do Vale do Rio Tijucas teve início em 1775, paralelamente com a povoação da enseada das Garoupas, hoje município de Porto Belo.

O número de habitantes era pouco mais de 500 pessoas. Mas com o passar dos anos, a antiga cultura indígena estabelecida foi cedendo lugar aos costumes dos imigrantes vindos da Ilha da Madeira e dos Açores.

Em 1788, um grupo de pessoas subiram o rio Tijucas à procura de pinheirais e, constataram a existência de terras apropriadas para a agricultura e abundância de madeiras de lei, atraindo assim outros exploradores, provocando o desenvolvimento da aglomeração.

Decorrente da procura por terras produtivas, foram distribuídos pedidos de sesmarias. Em 1823, depois de ter sido encerrada a distribuição de sesmarias, um elevado contingente de posseiros iniciou a ocupação de terras devolutas e a exploração de madeira.

Com o progresso que vinha ocorrendo na região, em 1834 fundou-se uma povoação no Alto Vale que veio a ser denominado São João Batista do Alto Tijucas.

Mais tarde, em 1836, o presidente da província, recebeu o pedido para que fundassem uma colônia nas proximidades de São João Batista do Alto Tijucas, localizada à margem direita do rio Tijucas, aproximadamente 30 km de sua Foz. Essa colônia foi

denominada Nova Itália, com maioria de imigrantes italianos oriundos principalmente da Sardenha.

Em 1847 foi realizado o levantamento geográfico do rio Tijucas, desde a foz até São João e a delimitação do povoado. A partir disto, em 4 de maio de 1848, através da Lei N°. 271, foi criada a Freguesia de São Sebastião da Foz do Tijucas Grande. De acordo com os dados levantados constatou-se que a população de Tijucas construía as casas em completa desordem, não havendo alinhamento algum, e que as condições da barra estavam precárias. Apesar disto, existia um crescimento do comércio local, principalmente com a exportação dos diversos tipos de madeira de lei, além da produção de farinha, arroz, feijão e açúcar grosso, no qual mais tarde utilizou-se o transporte marítimo para exportação dos produtos.

O comércio crescente e a prosperidade da região, fez com que a Freguesia de São Sebastião da Foz do Tijucas Grande se elevasse a condição de Vila, por intermédio da Lei N°. 404 de 4 de abril de 1859. No entanto, a sua instalação definitiva só ocorreu no dia 13 de junho de 1860, passando a denominar-se Município de São Sebastião de Tijucas.

Com o passar dos anos as freguesias pertencentes ao Município foram desmembrando-se de Tijucas, e em 1916 foi denominado município de Tijucas.

A partir daí, as coisas começaram a andar mais rapidamente, e em pouco tempo o Vale do rio Tijucas passou a se desenvolver com a exploração de matas e atividades agrícolas.

Decorrente do crescimento da produção agrícola da época, existindo uma carência de boas estradas para transportar os produtos, criou-se em 1901, a marinha mercante de Tijucas, constituída somente de barcos à vela, cuja capacidade de até 600 toneladas. O transporte marítimo beneficiou muitas pessoas, empregando centenas de Tijuquenses, no qual sobreviveu, de 1901 a 1949. Já no século passado, o transporte era feito através de balsas peregrinas, que eram construídas com até 150 dúzias de tábuas, tendo entre 30 e 40 metros de largura, e comprimento variando entre 40 e 60 metros; a altura variando de acordo com a largura das tábuas. A balsa era conduzida sem remos e leme, utilizando apenas longas varas para os balseiros ordenarem seus rumos. É de importância ressaltar que nos dias de hoje ainda há a produção de embarcações no Município, atendendo o mercado local e regional.

Com a construção de novas estradas e o crescimento do transporte rodoviário, isso foi dando fim ao transporte marítimo do Município. Outro aspecto que levou ao término da Marinha Mercante, foi a precariedade existente na barra do rio Tijucas, devido a sua estreita abertura, permitindo somente a travessia de pequenas embarcações. Talvez se não fosse este problema, Tijucas hoje poderia ser uma grande cidade portuária.

Com o passar dos anos, o comércio da região foi desenvolvendo-se e surgiram as

primeiras indústrias do Município, tendo de início a implantação da indústria de Telhas Aranha, fundada em 1926. A produção era de excelente qualidade e exportada para todo sul do Brasil. A cerâmica utilizou todos os avanços tecnológicos do ramo cerâmico, produzindo ininterruptamente as Telhas Aranha, sempre mantendo a sua principal característica, ou seja, alta qualidade de seus produtos, procurando sempre atingir novos mercados.

Outro importante aspecto econômico para o desenvolvimento de Tijucas foi a instalação da fábrica de doces Chaves, fundada em 1928, por um cidadão que teve a idéia de industrializar a fruticultura da região, principalmente a goiaba e a banana, considerados produtos importantes na produção agrícola da época. Embora, a indústria de doces Chaves tenha paralisado suas atividades em 1993, esta conquistou um espaço privilegiado em seu ramo no mercado brasileiro, pelo sabor e qualidade de seus produtos.

No início da década de 20, ocorreu a construção do abatedouro público municipal, beneficiando os pequenos criadores de gado do Município.

Antigamente os índios carijós fabricavam seus utensílios domésticos utilizando-se de uma das maiores riquezas do sub-solo tijuquense, a argila. Da mistura da argila com a lama existente, produziam painéis, vasos, e uma série de outros artefatos. Após a chegada dos colonizadores italianos, que trouxeram a tecnologia, produziram artigos de cerâmica vermelha. Mas em função da evolução industrial, a prática artesanal ficou abandonada, trazendo como consequência a restrição da cerâmica vermelha à produção industrial.

Apesar disso, ainda existem pessoas que continuam com a produção artesanal de artigos de argila, objetivando preservar uma rica tradição indígena.

O crescimento e desenvolvimento do Município de Tijucas sempre esteve relacionado com o extrativismo vegetal, iniciando com a exploração da madeira. Com esta atividade comercial, vieram muitos outros comerciantes para a região, e basicamente industrializavam a produção agrícola. Em decorrência, foram surgindo os primeiros engenhos, na qual utilizavam como fonte geradora de energia, a tração animal, a força bruta dos escravos e os recursos naturais. A partir da Revolução Industrial, foi tornando-se obsoleta a permanência e utilização dos tradicionais engenhos, uma vez que as máquinas aos engenhos tornaram a produção mais rápida, além de oferecer melhor qualidade dos produtos e barateamento dos custos. Apesar das vantagens da industrialização, muitas pessoas acreditavam que os produtos dos antigos engenhos apresentavam um melhor sabor.

Outro aspecto econômico que foi e até hoje é importante para o desenvolvimento do Município, é a pesca, e que para muitas famílias ainda é o único meio de sobrevivência.

Através de todos estes aspectos que marcaram a história econômica e o



crescimento de Tijucas, viu-se que a cidade conheceu seu apogeu sócio-econômico a partir da década de 30, com a implantação de novas indústrias. Possuía políticos influentes, intensa vida cultural, luz elétrica, telefone, e uma fácil comunicação com a Capital, o alto Vale e Itajaí.

Devido, dentre outros fatores, a posição geográfica privilegiada do Município, próximo da Capital do Estado e de grandes centros urbanos, a cidade beneficiou-se com a chegada de uma unidade industrial importante. Pode-se dizer que foi a partir desta época, fins da década de 70, que ocorreram mudanças estruturais no Município, e conseqüentemente o desenvolvimento da cidade de Tijucas.

### **3.2. Aspectos Físicos e Geográficos do Município**

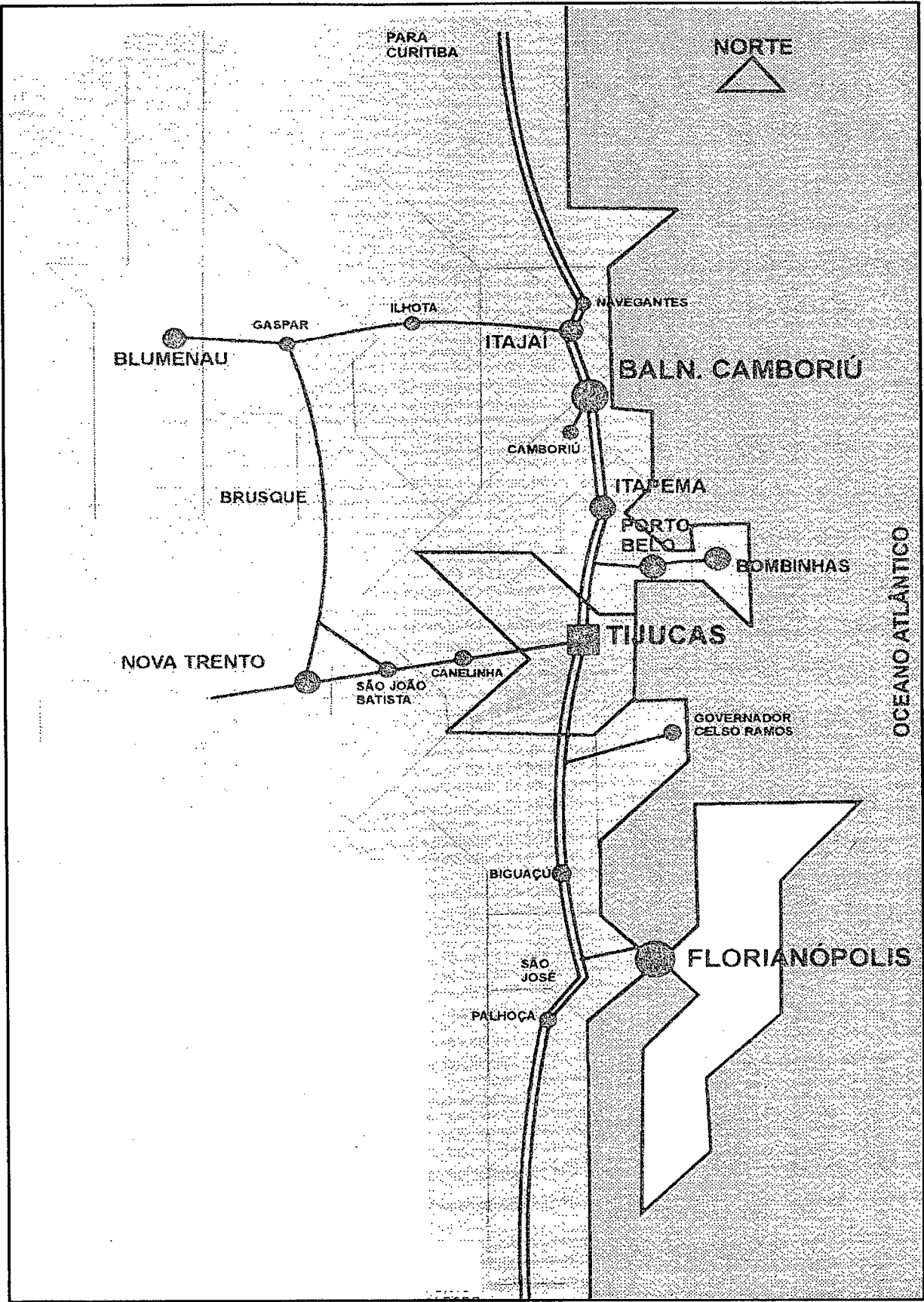
Conforme dados obtidos na SEPLAN (1990), Tijucas está situado na região da Grande Florianópolis, Santa Catarina, distante 51 Km ao norte da Capital do Estado, e abrangendo uma área de 237km<sup>2</sup>. O Município faz limites territoriais com Porto Belo, Itapema e Camboriú ao norte; ao oeste com Canelinha; ao sul com Biguaçu e Governador Celso Ramos e ao leste com o Oceano Atlântico. Constata-se uma ótima localização, na qual mais tarde instalou-se aqui, uma empresa industrial de um grande grupo econômico. (Figura 1, p. 19).

O Município de Tijucas apresenta como coordenadas geográficas, 27° .14' 29" de latitude sul, e 48° .38' 01" de latitude oeste, e está 2 metros acima do nível do mar.

O relevo é constituído de superfícies planas e onduladas de formação litorânea e superfícies onduladas e montanhosas, constituindo as serras cristalinas de embasamento cristalino, cujo solo tem baixa fertilidade e acidez, impossibilitando a produção de alguns produtos agrícolas.

O município de Tijucas compõe a Bacia hidrográfica do Rio Tijucas, da qual ocupa 11,8%. Os dois maiores afluentes dentro do município são: Rio Oliveira, ao norte; e o Rio Itinga, ao sul; determinando duas importantes bacias, sendo o segundo, uma das fontes de captação de água da cidade. Existem ainda os Rios do Campo Novo e Morretes, além de inúmeros outros riachos e córregos, formando uma rede hidrográfica convergente em direção à foz do Rio Tijucas.

Figura 1: Mapa do Município de Tijucas.



Fonte: Prefeitura Municipal de Tijucas.

Com relação a estrutura urbana da cidade, Tijucas nasceu onde é hoje o Bairro da praça. A cidade está dividida em duas áreas distintas: o lado leste da BR 101 onde predomina a população mais pobre e as habitações são na totalidade de madeira; e ao lado oeste da BR 101, predomina a população de maior poder aquisitivo, local em que a Cerâmica Portobello instalou sua fábrica de revestimentos cerâmicos. Por ocupar uma grande extensão de terras (140.000 metros quadrados), a Cerâmica faz limites com o Município de Porto Belo ao norte.

De acordo com a estrutura urbana do Município, na área central estão localizados os principais fatores:

- Localização da Sede da Prefeitura
- Órgãos públicos e empresas de serviços
- Presença da maioria do comércio e serviços
- Igreja matriz
- Equipamentos de lazer (ginásio de esportes e outros)
- Áreas de novos loteamentos.

O município de Tijucas interliga-se com municípios vizinhos da seguinte forma: com Canelinha, a uma distância de 12 km, pela Rodovia SC 411; com os Municípios de Porto Belo, Itapema e Camboriú, pela BR 101 e vias municipais. Interliga-se também com os municípios de Biguaçu e Governador Celso Ramos, pela BR 101. O Município dispõe de linhas regulares de transporte que ligam a todos municípios vizinhos e demais regiões. (Quadros 1 e 2).

Quadro 1: Vias de Acesso Rodoviário ao Município de Tijucas.

ACESSO	BR/SC/MUN.	KM	TIPO
Canelinha	SC – 411	12	Asfalto
São João Batista	SC – 411	25	Asfalto
Florianópolis	BR – 101	51	Asfalto
Itajaí	BR – 101	48	Asfalto

Fonte: Prefeitura Municipal.

Quadro 2: Distâncias do Município de Tijucas em relação aos principais Centros.

CIDADES	DISTÂNCIA EM KM
Florianópolis	50
Curitiba	250
Porto Alegre	523
Brusque	40
Joinville	130
Blumenau	100
Itajaí	50

Fonte: Prefeitura Municipal.

De acordo com o Quadro nº 2, p.21, verifica-se que o Município está situado próximo as rodovias de acesso aos grandes centros urbanos do país (Anexo 1), beneficiando assim à exportação dos produtos para os municípios vizinhos e regiões; principalmente os produtos fabricados pela Portobello que são exportados para vários Estados brasileiros e países estrangeiros.

### 3.3 População

Segundo a Contagem da população de 1996 (IBGE), registrou-se 20.160 habitantes no Município. Sendo que, 10.120 homens e 10.040 mulheres. A população urbana é de 15.542 habitantes e a rural é de 4.618 habitantes.

Observando a distribuição populacional do Município, verifica-se uma tendência à urbanização.

Segundo a SEPLAN (1990):

Em 1970, para uma população de 12784 habitantes existia 51% residindo na área urbana, contra 49% na rural. Este quadro sofreu alteração no ano de 1980, quando das 14596 pessoas recenseadas, 62% estavam representadas pela população urbana e 38% pela rural.

Já na década de noventa acentua-se ainda mais o processo de urbanização no Município. Dos 19.650 habitantes, 72% residem na área urbana e 27% na área rural.

A população do município de Tijucas cresceu mais na década de 1980 e 1990,

segundo informações obtidas junto ao IBGE realizadas pelo Censo (Quadro), ao contrário da grande maioria dos municípios catarinenses de pequeno porte.

Isso se deve a ativação de algumas unidades industriais de grande porte, tanto em Tijucas, como nos municípios vizinhos, motivo pelo qual muitas pessoas vieram a residir nas imediações.

Com a chegada da Cerâmica Portobello S/A, em meados da década de 70, beneficiando o Município, empregando a mão-de-obra local, não especializada em cerâmica, mas que aos poucos dão sinal de expansão, de crescimento decorrente dos investimentos sociais realizados pela empresa. Já em meados da década de 80, a empresa amplia seu parque fabril, absorvendo maior número de mão-de-obra, vinda de Estados, regiões e municípios vizinhos. Neste caso observa-se que há uma tendência a um aumento populacional, porque muitos vem e acabam ficando.

Segundo dados obtidos no IBGE, a Contagem da população de 1996 apresentou um crescimento de 2,59% em relação ao Censo de 1991, que obteve um aumento populacional de 34,62% com base no Censo de 1980.

O município de Tijucas apresenta hoje um crescimento populacional menor que aquele obtido na década de 80. Verifica-se um crescimento lento e gradual, decorrente de novos estabelecimentos comerciais que aqui se instalam.

Observando os dados do IBGE, verifica-se que há níveis de evasão da população rural para a urbana. Isso decorre devido a vários fatores:

a modificação no quadro econômico, com a ativação da unidade fabril de grande porte; a necessidade de criação de serviços paralelos que deram cobertura às necessidades criadas a partir deste fato; a melhoria dos acessos possibilitando melhor deslocamento do pessoal das zonas periféricas; e a indefinição com relação à política de preços dos produtos agrícolas. (SEPLAN, 1990).

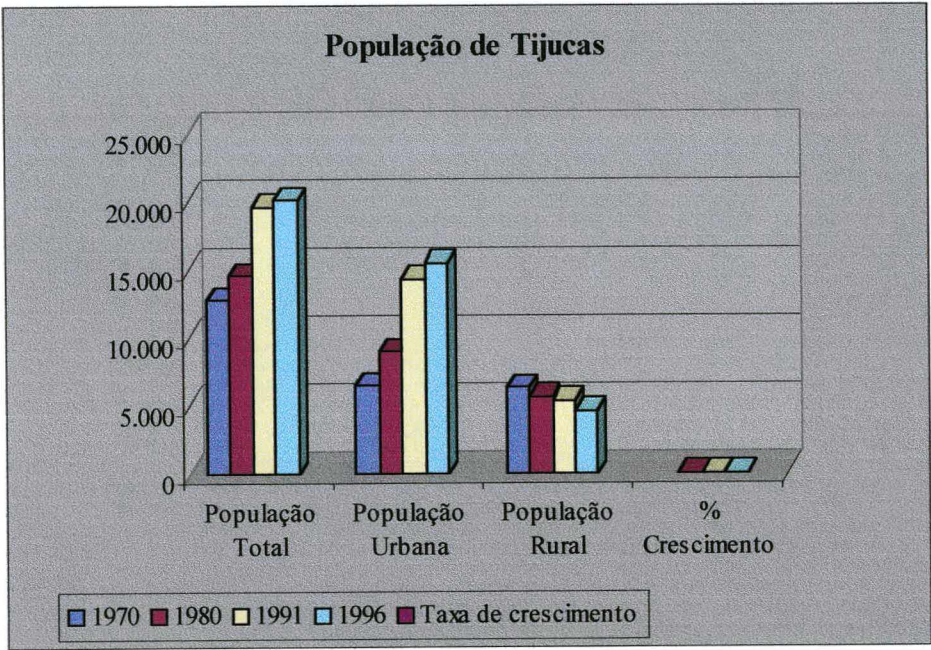
Tabela 3: População Residente Total, Urbana e Rural de Tijucas

Ano	População Total	População Urbana	População Rural	% Crescimento
1970	12774	6462	6312	
1980	14596	8981	5615	14,26
1991	19650	14334	5316	34,62
1996	20160	15542	4618	2,59

Fonte: Fundação IBGE.

Elaboração: a autora.

Gráfico 1: População Residente em Tijucas - 1970 a 1999



Fonte dos dados: Tabela nº. 3, elaboração da autora.

Verifica-se que houve um crescimento expressivo da população, principalmente nos últimos vinte anos. Na tabela a seguir verifica-se que o município de Tijucas até a década de 70, apresentou uma taxa de crescimento inferior a estadual (14,26%). Ou seja, Santa Catarina apresentou uma taxa de crescimento populacional de 25, 03% em 1980, com base nos dados de 1970. Já em 1989, Tijucas apresentou uma taxa superior a do Estado (27,47%). Esse crescimento decorre principalmente da instalação da Cerâmica Portobello , ocorrendo então

um aumento populacional em função da migração de pessoas que vieram a procura de emprego e ali fixaram residência, e em função disso cresce o comércio local da região.

Tabela 4: População Residente em Tijucas/Santa Catarina - 1970 a 1999

Ano	População		
	Tijucas	Santa Catarina	Tijucas/SC (%)
1970	12.774	2.901.734	0,44%
1980	14.596	3.627.933	0,40%
1989	18.605	4.394.000	0,42%
1991	19.650	4.541.994	0,43%
1992	20.136	4.614.268	0,43%
1993	20.665	4.697.277	0,43%
1994	21.127	4.767.826	0,44%
1995	21.577	4.836.624	0,44%
1996	20.160	4.875.244	0,41%
1997	20.392	4.958.339	0,41%
1998	20.588	5.028.339	0,41%
1999	20.784	5.098.448	0,40%

Fonte: Fundação IBGE - Censo Demográfico de SC – 1970, 1980 e 1991.

Contagem da População - 1996.

Estimativas IBGE/SC - 1989, 1992, 1993, 1994, 1995, 1997, 1998 e 1999.

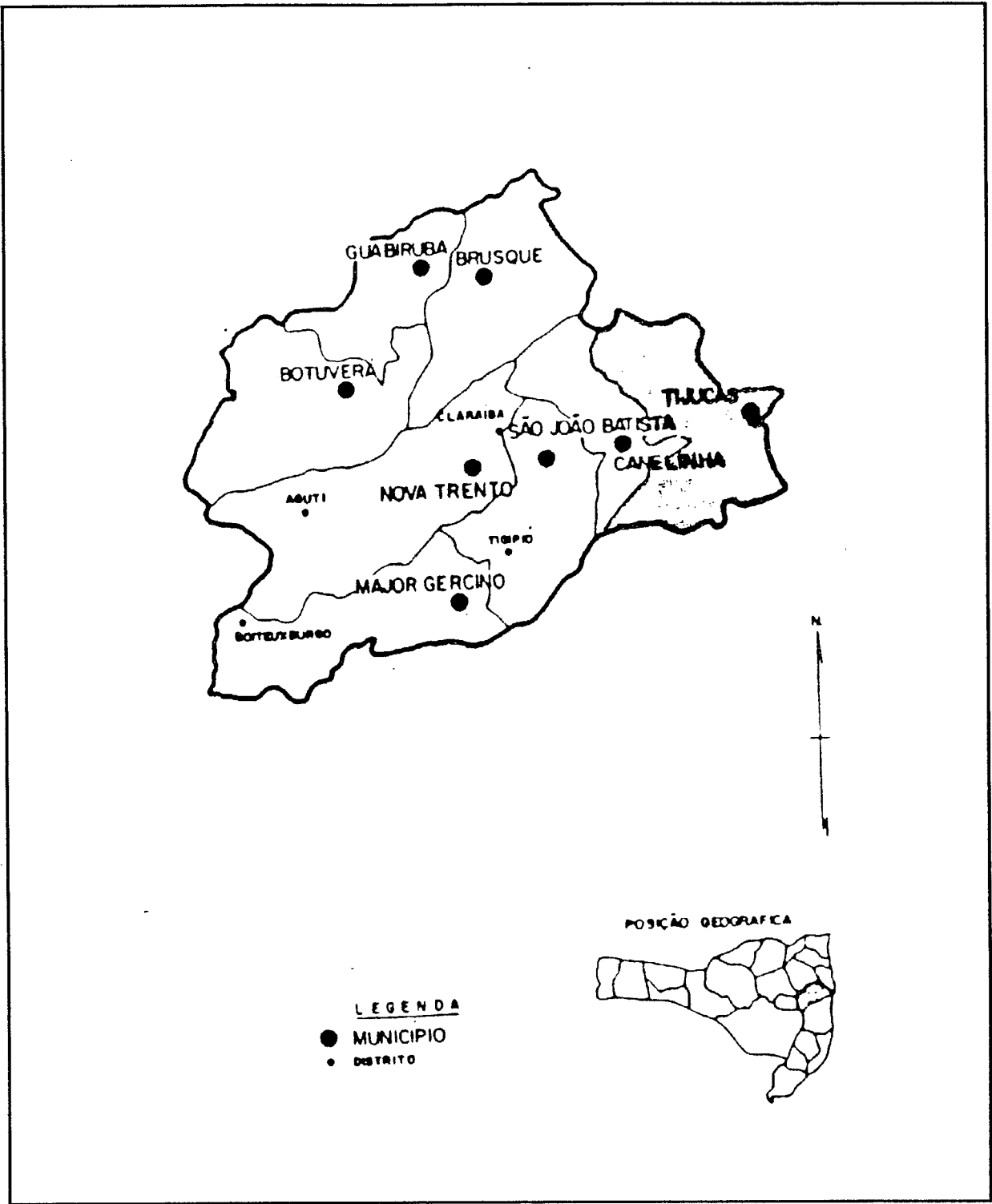
Elaboração: a autora.

Na Tabela nº 4, p.24, procurou-se mostrar o crescimento populacional de Tijucas, comparando com o crescimento da população do Estado. Observa-se que a população de Tijucas representa aproximadamente 0,4% da mesma do Estado. No decorrer dos anos, da década de 70 até finais da década de 90, as variações percentuais foram pequenas em relação ao Estado, apresentando uma maior queda a partir de 1996. Significa dizer que o crescimento populacional do município a partir de 1990 vem sendo gradual e lento.

Para efeito de planejamento estadual, o município de Tijucas integra a Microrregião do Vale do Tijucas e Itajaí – Mirim, que é composto por 8 municípios, cujo centro polarizado é Brusque, e faz parte da AMGRANFPOLIS - Associação dos Municípios da Grande Florianópolis, composta por 20 municípios.



Figura 2: Mapa da Microrregião do Vale do Rio Tijucas e Itajaí-Mirim.



Fonte: Prefeitura Municipal de Tijucas.

Em se tratando da população de Tijucas, quanto a seu crescimento, é importante destacar os aspectos sociais do Município. Na tabela abaixo observa-se o IDH-M, ou melhor dizendo, o Índice Municipal de desenvolvimento Humano de Tijucas, incluindo o dos



municípios vizinhos, da Capital do Estado e do Brasil dos respectivos anos 1970 - 1980 e 1991, incluindo o período em que o Município apresentou uma maior taxa de crescimento da população (1980 - 1991). Neste caso conclui-se que o ocorreram mudanças no Município, principalmente em relação ao poder de compra das famílias, comparados com o IDH - Renda dos outros municípios, através dos dados obtidos dos respectivos anos. E melhora, conforme a hipótese que busca-se demonstrar neste trabalho, ocorrendo em função das mudanças verificadas na cidade após a instalação da Portobello.

Tabela 5: Índice Municipal de Desenvolvimento Humano (IDH-M) - Tijucas/Municípios Vizinhos/SC 1970-1980 e 1991

Municípios	IDH-M			IDH- LONGEVIDADE			IDH- EDUCAÇÃO			IDH-REND		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Tijucas	0,39	0,68	0,77	0,39	0,57	0,67	0,53	0,61	0,68	0,25	0,87	0,95
Porto Belo	0,43	0,71	0,69	0,58	0,63	0,72	0,52	0,57	0,65	0,19	0,94	0,72
Itapema	0,39	0,62	0,72	0,43	0,58	0,7	0,49	0,62	0,7	0,26	0,67	0,77
Camboriú	0,42	0,64	0,72	0,51	0,61	0,67	0,53	0,61	0,66	0,22	0,69	0,83
Canelinha	0,43	0,71	0,69	0,58	0,63	0,72	0,52	0,57	0,65	0,19	0,94	0,72
Gov. Celso Ramos	0,36	0,63	0,69	0,4	0,63	0,72	0,48	0,59	0,64	0,21	0,67	0,71
Biguaçu	0,42	0,64	0,73	0,47	0,61	0,73	0,51	0,62	0,7	0,29	0,69	0,78
Florianópolis	0,64	0,77	0,83	0,53	0,57	0,71	0,67	0,76	0,82	0,72	0,97	0,97
Brasil	0,46	0,69	0,74	0,44	0,53	0,64	0,5	0,58	0,65	0,44	0,95	0,94

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNDU/ONU - 1998.

Observa-se que além de Tijucas, todos os municípios relacionados na Tabela nº 5, p.24, apresentaram melhoria em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano. Porém Tijucas é o mais expressivo: sai de um dos níveis mais baixos em 70 e alcança um dos patamares mais elevados 20 anos após.

O índice de desenvolvimento humano de um município resulta da abrangência das dimensões de longevidade, educação e renda, além de outras variáveis como: infância e habitação, necessárias para o cálculo do IDH-M.

A partir dos dados alcançados na tabela acima, é possível verificar que o IDH do Município apresentou um crescimento nos últimos anos em relação a 1970 que obteve um

baixo nível de desenvolvimento humano. Comparando o IDH do Município em relação ao IDH de Porto Belo e do Brasil verificar-se-á que Tijucas apresentou um crescimento de 74,3% em 1980, comparado com o ano de 1970, e 13,23% em 1991 com base em 1980. Já o município de Porto Belo apresentou um crescimento de 65,1% em 1980 e obteve queda de - 2,8% em 1991, comparados com os respectivos anos base. O Brasil teve crescimento de 50% e 7% em 1980 e 1991 respectivamente. Tudo isso resulta de uma melhoria na qualidade de vida da população, principalmente em relação a renda do Município apresentando um alto desenvolvimento.

Se compararmos os componentes necessários para o cálculo do IDH, verificar-se-á que ocorreram melhorias com relação as condições de saúde e educação, não somente em Tijucas, mas em todas as localidades brasileiras, pois educação e saúde são elementos fundamentais para que se tenha uma boa qualidade de vida, melhorando assim o desenvolvimento de um município.

Na Tabela nº 6, p.28, verificar-se-á a questão do Índice de Condição de Vida do município de Tijucas, comparados com o ICV dos municípios que o fazem divisa territorial, Florianópolis e o ICV do Brasil dos respectivos anos.

Se compararmos o ICV de Tijucas em relação ao dos municípios vizinhos verificaremos que todos estes apresentaram uma média condição de vida de acordo com os dados de 1991. Com exceção de Florianópolis, que apresentou uma alta qualidade de vida, em função de suas dimensões de longevidade, educação, infância, renda e habitação apresentarem basicamente um ótimo desenvolvimento.

Em se tratando de Tijucas, observa-se que de acordo com as cinco dimensões necessárias para obter o ICV do Município, estas apresentaram um crescimento positivo, principalmente no que diz respeito a renda e habitação, comparados com os mesmos dados de 1970.

Tabela 6: Índice de Condições de Vida (ICV) - Município de Tijucas/Municípios Vizinhos e Brasil- 1970-1980 e 1991

MUNICÍPIOS	ICV			ICV- LONGEVIDADE			ICV-EDUCAÇÃO			ICV-INFÂNCIA			ICV-RENDIA			ICV-HABITAÇÃO		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Tijucas	0,49	0,69	0,78	0,48	0,68	0,79	0,43	0,51	0,59	0,6	0,67	0,8	0,47	0,85	0,84	0,45	0,73	0,86
Porto Belo	0,49	0,66	0,77	0,54	0,7	0,81	0,38	0,52	0,6	0,58	0,64	0,76	0,5	0,72	0,78	0,47	0,74	0,91
Itapema	0,45	0,7	0,79	0,55	0,74	0,77	0,37	0,52	0,62	0,51	0,66	0,77	0,38	0,79	0,86	0,43	0,8	0,91
Camboiú	0,52	0,66	0,66	0,63	0,73	0,78	0,42	0,5	0,57	0,62	0,56	0,76	0,45	0,79	0,82	0,49	0,7	0,83
Canelinha	0,53	0,68	0,68	0,69	0,74	0,82	0,41	0,47	0,55	0,65	0,64	0,76	0,44	0,85	0,76	0,49	0,72	0,85
Gov. Celso Ramos	0,49	0,67	0,67	0,5	0,75	0,82	0,37	0,48	0,55	0,65	0,71	0,84	0,45	0,75	0,77	0,46	0,67	0,72
Biguaçu	0,54	0,69	0,69	0,58	0,73	0,83	0,41	0,52	0,61	0,7	0,72	0,8	0,47	0,74	0,79	0,51	0,72	0,85
Florianópolis	0,68	0,79	0,79	0,65	0,68	0,82	0,58	0,71	0,79	0,76	0,85	0,87	0,71	0,86	0,87	0,68	0,87	0,91
Brasil	0,53	0,66	0,66	0,52	0,63	0,69	0,42	0,5	0,58	0,66	0,67	0,75	0,52	0,82	0,79	0,54	0,66	0,76

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNDU/ONU - 1998.

Comparando o ICV do Município com o do Brasil, observa-se que este apresentou, em Tijucas um crescimento de 40,8% na década de 70. Já quanto ao País, verificou-se um crescimento de apenas 24,5%. Esse crescimento significativo do Índice de Condições de Vida de Tijucas representa para o município uma melhor qualidade de vida para a população.

A partir disto observam-se as mudanças que ocorreram no Município, principalmente a partir da década de oitenta, período em que ocorreram uma maior migração de pessoas de cidades e Estados vizinhos e um crescimento do comércio local, beneficiando todos os residentes do Município.

### 3.4. Estrutura Econômica

Quando ocorreu a colonização do Município de Tijucas, as famílias que ali se fixaram, dando início ao processo de desenvolvimento, começaram a explorar a terra, tendo como objetivo a atividade agropecuária em função da própria subsistência.

Em princípio, os colonizadores que se instalaram vieram com este objetivo (atividade agropecuária), mas constataram a existência de madeiras de lei, na qual foram bastante exploradas por estas famílias.

De acordo com o que já foi citado anteriormente, dando maior ênfase aos aspectos econômicos, é importante ressaltar que um dos setores que merece destaque entre as empresas industriais do Município, é o da madeira, correspondendo a 20% dos estabelecimentos industriais. Sua exploração já vinha ocorrendo desde meados do século passado, no qual constatou-se que o Município apresentava abundância em madeiras de lei (já dito acima).

Com o passar dos anos o Município foi se desenvolvendo, as propriedades foram tomando formas de terras produtivas, os cultivos, as atividades foram se expandindo e a produção crescendo. Neste caso verifica-se a estrutura fundiária de Tijucas apresentando propriedades predominantemente com áreas de até 50 hectares. Neste caso, dos 534 estabelecimentos rurais, 85% são caracterizados como minifúndios, e ocupam aproximadamente 34% das terras agrícolas do Município. Verifica-se que a subdivisão nas terras do Município tem ocorrido poucas alterações, principalmente nas terras minifundiárias, na qual sofreram poucas perdas ou ganhos de área.

Tabela 7: Estrutura Fundiária 1970, 1980 e 1985

GRUPOS DE ÁREA ( ha )	N. DE ESTABELECIMENTOS			ÁREA TOTAL		
	1970	1980	1985	1970	1980	1985
Até 20	433	217	337	3.173	2.289	2.569
20 a 50	111	112	119	3.407	3.300	3.543
50 a 100	40	42	34	2.594	2.843	2.191
100 a 500	22	15	41	4.265	2.840	7.353
500 ou mais	4	7	3	3.301	6.244	2.101
<b>TOTAL</b>	<b>610</b>	<b>393</b>	<b>534</b>	<b>16.740</b>	<b>17.516</b>	<b>17.757</b>

Fonte: Fundação IBGE, Censo Agropecuário de SC - 1970 e 1980.

Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário de SC - 1985.

A partir daí destacam-se na produção algumas culturas agrícolas, porém dando ênfase a cultura da cana-de-açúcar, além de ocupar o primeiro lugar na produção microrregional, serve de matéria para fabricação do açúcar, um dos produtos mais importantes da região. Além disso, tem o arroz que apresenta uma produção expressiva, ocupando o segundo lugar, com 23% da produção microrregional. Outros produtos importantes que se destacam na agricultura local são: a mandioca, o fumo, a banana, o café e o feijão.

Decorrente do crescimento na produção de bananas e goiabas, fundou-se em 1928 no Município, a fábrica de doces Chaves (como já citado anteriormente), na qual industrializavam a fruticultura da região.

Mediante isso, instalam-se no Município e região alguns engenhos para o processamento, industrialização do produto. Utilizavam animais, escravos e recursos naturais

para obtenção de energia.

Em vista deste crescimento no setor primário do Município, outra atividade que se destaca é a bovinocultura, a qual vem se desenvolvendo largamente em número de cabeças de gado. Por consequência, a produção leiteira do Município, constitui um volume considerável, proporcionando outras atividades econômicas. Relacionada com a atividade pecuária, destacam-se a produção de aves, mel e a cera de abelha, importantes na região.

A produção pesqueira é outra atividade econômica significativa para o Município. Em função da localização da cidade, esta ainda é uma alternativa para muitas pessoas que aqui vivem. Através dela buscam o sustento para sua sobrevivência.

Em se tratando do setor primário do município, verificou-se que o solo de Tijucas é apropriado para o cultivo de algumas culturas, dentre elas:

- arroz irrigado;
- cebola e alho;
- mandioca;
- banana;
- citros; e
- sorgo baccarino.

Além disso, o solo é rico em areia e argila, beneficiando a construção civil e a produção da cerâmica vermelha (como já referido anteriormente), cultura esta que veio desde os primeiros habitantes do Município, os índios Carijós.

Apesar de alguns produtos agrícolas serem exportados para municípios vizinhos, beneficiando os produtores das zonas rurais, constatou-se com o passar dos anos que houve uma grande evasão da população rural para urbana, principalmente a partir da década de 70. Devido as dificuldades enfrentadas no campo (desemprego, modernização de máquinas agrícolas, educação, infra-estrutura, entre outras), muitas buscam nos centros urbanos uma atividade para sua sobrevivência. Mediante isso cresce o setor secundário, sendo o responsável pelas atividades industriais de transformação das matérias-primas disponíveis na natureza e dos produtos agropecuários, e através de técnicas existentes e oportunidades de investimento, geram mais empregos ao Município.

Em se tratando de indústrias, um subsetor importante no Município, é o de alimentos, cuja representatividade vem se reduzindo nos últimos anos, ou seja, em 1970 representava 34% dos estabelecimentos industriais, já em 1989 representou apenas 22% destes.

Mas foi a partir de fins da década de 70, especialmente na década de 80, que o desenvolvimento econômico do Município, que já vinha a passos curtos, desperta mais para o setor secundário, no setor industrial, desenvolvendo-se a passos mais largos, em razão de se instalar no Município uma fábrica industrial de um grande grupo econômico, que fazem o movimento econômico crescer, melhorando o poder de compra das famílias, enfim beneficiando o Município e a sociedade.

Junto a esse desenvolvimento cresce no Município o setor terciário, principalmente nas zonas urbanas, em função da migração de famílias das zonas rurais, e pessoas vindas de outras regiões, municípios vizinhos, ou até mesmo de outros Estados da Federação, cuja localização concentram-se grande parte dos estabelecimentos comerciais. Pode-se dizer que este crescimento está relacionado com a implantação da indústria referida, na qual grande parte da mão-de-obra empregada pela empresa reside no Município, ou em municípios vizinhos.

A partir daí, o município de Tijucas começa a girar sua economia sobre novos eixos, a população aumenta, houve migração de muitas famílias, o comércio passa a vender mais, novos empreendedores se instalam: postos de combustíveis, drogarias e farmácias, livrarias e papelarias, supermercados, lojas de vestuário, lojas de veículos, gêneros alimentícios, lojas de materiais de construção, entre outros.

Com relação ao setor terciário cresce o subsetor de prestação de serviços, compostos basicamente por profissionais liberais, tais como: médicos, dentistas, farmacêuticos, contadores, advogados, agências bancárias, agência de correios e telégrafos, salões de beleza, barbearias, serviço telefônico, escritórios diversos, bares e lanchonetes, etc. A grande maioria dos profissionais liberais existentes no Município, principalmente os relacionados na área da saúde estão conveniados à Cerâmica Portobello S/A, prestando serviços a todos os funcionários da empresa. Neste caso beneficiam-se todos os colaboradores da empresa e os prestadores de serviços.

Importante salientar que de acordo com estudos realizados pela SEPLAN, constatou-se que Tijucas a partir da década de 70 não vem demonstrando um aumento em relação ao número total de empresas industriais existentes. A alteração ocorre na quantidade dos produtos industrializados em gênero, no qual houve uma redução e esta concentração dos produtos de transformação está basicamente nos produtos minerais não-metálicos (pisos e lajotas cerâmicas). E devido a instalação de uma grande empresa nos últimos 20 anos houve um acréscimo de trabalhadores no setor secundário.

Apesar do parque industrial de Tijucas ainda ser considerado pequeno, este garante

uma representatividade acentuada no contexto catarinense, nacional e internacional, no que diz respeito a produção de pisos, revestimentos cerâmicos e açúcar.

A nível de produção e exportação municipal destacam-se:

- tijolos e telhas = mercado regional
- móveis e esquadrias = mercado municipal e regional
- embarcações = mercado municipal e regional
- gêneros alimentícios = mercado municipal, regional, outros municípios de

Santa Catarina e alguns Estados da federação.

Para atender a demanda existente, o Município importa algumas matérias-primas e tecnologia necessária para produção de alguns produtos.

Tratando-se da estrutura econômica do Município, estão cadastrados na Prefeitura Municipal de Tijucas 1.561 contribuintes entre agropecuária, indústria, comércio e prestação de serviços.

Neste caso o setor agropecuário representa 0,1% do total de contribuintes cadastrados, o setor industrial representa 9,2%, o setor de comércio e prestação de serviços representam 41,2% e 49,5%, respectivamente.

Tabela 8: Contribuintes no Município

Atividade Econômica	No. Contribuintes
Agropecuária	2
Indústria	144
Comércio	643
Prestação de Serviço	772
Total	1561

Fonte: Prefeitura Municipal.

Elaboração: a autora.

Em vista do crescimento, é importante ressaltar o acréscimo de novos estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços no Município, principalmente a partir da década de 80, período no qual a Portobello ampliou seu parque fabril, empregando um número maior de mão-de-obra.

Tabela 9: Contribuintes Cadastrados na Prefeitura Municipal Segundo a Atividade Econômica (Comércio e Prestação de Serviços)

Atividade Econômica	1987	2000
Postos de combustíveis	6	7
Drogarias e farmácias	5	11
Livrarias, papelarias, bancas de jornais e revistas	3	9
Bares e semelhantes	12	129
Salões de barbeiros	6	9
Salões de beleza	4	23
Agências de Correios e telégrafos	1	1
Supermercados, armazéns, mercearias	6	6
Açougues	7	7
Cooperativas	1	6
Produtos agropecuários e veterinários	**	12
Estabelecimentos bancários	4	5
<u>Profissionais em exercício</u>		
Médicos	8	16
Dentistas	4	5
Farmacêuticos	5	13
Enfermeiros	2	8
Auxiliares de enfermagem	12	**
Veterinários	1	**
Químicos	2	**
Advogados	9	9
Engenheiros	3	33
Arquitetos	2	9
Contadores	3	3

Fonte: Prefeitura Municipal.

\*\* Números não obtidos.

Elaboração: a autora.

Ao analisar a Tabela nº 9, p.33, procurou-se mostrar parte dos muitos contribuintes existentes no Município, principalmente os estabelecimentos comerciais e prestadores de



serviço, verificando até então um aumento significativo no comércio, especificamente bares e lanchonetes.

Um importante aspecto a ressaltar com relação a estrutura econômica, refere-se à Associação Comercial do Município, sendo que a partir de 1994 Tijucas pode contar com mais este serviço, beneficiando todos os empresários cadastrados na associação.

De acordo com entrevista realizada junto a Associação Comercial do Município ACIT, verificou-se que o comércio local hoje está se expandindo, e basicamente todo esse crescimento gira em torno do desenvolvimento da Cerâmica Portobello S/A . Considera-se que grande parte dos funcionários da Cerâmica gastam seus salários no comércio local, bem como as cidades vizinhas de menor porte. Mas por outro lado, ainda há uma evasão de pessoas que fazem suas compras em outras regiões ou municípios vizinhos. Isso ocorre muitas vezes pelo motivo preço, diversificação de produtos, ou por um simples passeio, aproveitam a oportunidade realizando suas compras.

Apesar disso, a tendência é de crescimento no comércio Tijuquense, devido basicamente ao desenvolvimento do Município.

A partir dos últimos dois anos constatou-se um crescimento de novos estabelecimentos comerciais, principalmente no comércio e prestação de serviços.

De acordo com a ACIT (Associação Comércio e Indústria de Tijucas), existem aproximadamente 170 associados. Dentre estes, 70% correspondem ao comércio, 20% aos prestadores de serviços e 10% a indústria. Verificou-se também que a grande maioria dos consumidores do comércio e serviços de Tijucas residem no próprio Município (zonas rural e urbana) e em cidades vizinhas.

### **3.5 Aspectos de Infra-Estrutura**

A seguir serão verificados os indicadores da transformação no padrão de vida da população. Dentre vários aspectos de infra-estrutura, destacam-se aqui os 4 itens mais importantes no Município, que são:

a) Energia elétrica - a distribuição de energia elétrica aos consumidores de Tijucas está sob responsabilidade da CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.) e da Cooperativa de Eletrificação Rural do Núcleo Colonial Senador Esteves Júnior Ltda.

A Tabela nº 10, p.35, mostra o número de consumidores por classe e consumo, no decorrer de cada ano, verificando um aumento de consumidores, principalmente que utilizam grande consumo de energia elétrica para fabricação de seus produtos.

Tabela 10: Número de Consumidores de Energia Elétrica, por classes no Município de Tijucas - 1975, 1989 e 2000

CLASSE	CONSUMIDORES		
	1975	1989	2000
Residencial	2.100	4.107	6.569
Industrial	51	146	249
Comercial	180	331	604
Rural	204	456	187
Poder Público	25	45	64
Outros	----	4	2
<b>TOTAL</b>	<b>2.560</b>	<b>5.089</b>	<b>7.675</b>

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - CELESC.

Os dados de 1989 referem-se ao mês de Agosto.

Os dados de 2000 referem-se ao mês de Junho.

Elaboração: a autora.

b) Água - tratamento e abastecimento de água em Tijucas são feitos pela Prefeitura Municipal.

Nas Tabelas nº 11, p.35 e 12, p.36, verificar-se-á o número de consumidores de água por classe, e a situação de saneamento básico do Município.

Tabela 11: Número de Consumidores por classe (Água) - Agosto -1989

CLASSE	NÚMERO DE CONSUMIDORES
Residencial	2.720
Comercial	315
Industrial	40
Setor Público	5
<b>TOTAL</b>	<b>3.080</b>

Fonte: CASAN, Escritório Local.

Segundo informações obtidas junto ao SAMAE (Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto), constatou-se um crescimento no consumo de água do Município nos últimos anos. De acordo com dados estatísticos do mês de Maio/2000, verificou um total de 5.553

consumidores de água. Ou seja, um aumento de 80% em relação ao número de consumidores do mês de Agosto/1989.

Esse aumento deve-se em consequência do crescimento populacional, e principalmente pela instalação de novos estabelecimentos comerciais no Município.

Tabela 12: Saneamento Básico Segundo as situações A, B e C no Município de Tijucas SC – 1991.

% DE DOMICÍLIOS URBANOS			ÍNDICES			CONDIÇÃO DE EFICIÊNCIA	
A	B	C	A	B	C	ÍNDICE	NÍVEL
10,9	77,2	22,6	0,69	0,24	0,80	0,58	MEDIO

Fonte: Crianças e adolescentes - Indicadores Sociais - Censo Demográfico 1991- UNICEF/IBGE.Elaboração: PASEM/DURB/SDM –SC

- OBS: Situações - A -Domicílios com abastecimento de água inadequado.  
B - Domicílios com esgotamento sanitário inadequado.  
C- Domicílios com tratamento inadequado do lixo.

De acordo com a Tabela nº 12, p.36, é possível verificar que o Município possui uma rede parcial, sem tratamento de esgoto. Neste caso observa-se que 77,2% dos domicílios urbanos de Tijucas apresentam um esgotamento sanitário inadequado, trazendo como consequência a poluição do rio Tijucas. É importante salientar que este nível de poluição do rio tende a aumentar, decorrente do aumento da população.

d) Telefonia - o serviço de telefonia é realizado através da TELESC (Telecomunicações de Santa Catarina S/A).

e) Transportes - o sistema de transportes assume importância relevante, pois é através dele que é distribuída toda a produção, bem como facilita a locomoção da população. A localização da cidade objeto deste trabalho, por estar bem localizada, centralizada dos grandes centros urbanos do Estado, facilitando o transporte dos produtos que são exportados para várias cidades do Estado, municípios vizinhos, bem como para os portos e aeroportos, na qual a produção da Portobello é distribuída para vários países do mundo.

Em decorrência das mudanças estruturais que vem ocorrendo no Município, verifica-se que ocorreram modificações na infra-estrutura, principalmente a partir da década de 70, com a implantação da BR 101 em 1966 e, principalmente com a instalação da Cerâmica

Portobello em 1979.

Segundo entrevista realizada junto a Prefeitura Municipal, a cidade progrediu muitíssimo nos últimos 20 anos. Ocorreram grandes mudanças nas áreas de saneamento básico, educação, transporte, meios de comunicação, educação, saúde, lazer.

A cidade possui hoje, Universidade, boas escolas particulares e estaduais, parques de lazer, clubes, hospital, postos de saúde, no centro e interior, oferecendo à população boa qualidade de vida.

Apesar de ter ocorrido progresso na infra-estrutura do Município, a cidade hoje apresenta escassez quanto a pavimentação das ruas, saneamento básico, e principalmente a despoluição do rio Tijucas.

Isso decorre principalmente do crescimento populacional, que a partir da implantação da Cerâmica novas empresas foram instaladas no Município, aumentando assim a população em quase 70%. O crescimento progressivo associado a situação sócioeconômica do País, ameaça a refletir na cidade em problemas sociais tais como: violência, drogas, favelas e a poluição urbana.

### **3.6 Arrecadação do Município**

Antes da instalação da empresa considerada neste trabalho, as fontes empregadoras do município de Tijucas, se resumiam à Prefeitura, às pequenas indústrias de transformação de doces, tijolos, madeiras e o comércio local. A arrecadação do Município era mínima, mas com a instalação da Portobello, foi criada uma nova opção de trabalho para os moradores residentes em Tijucas ou em municípios vizinhos. A partir daí surgiram novos empregos, crescimento e uma melhoria na estrutura do comércio local.

Tabela 13: Evolução da Arrecadação do Município de Tijucas - 1979 a Set/2000 - em (R\$)

ANO	I.P.T.U.	ICM/ICMS	TOTAL IPTU/ICM/ICMS
1979	5.012,60	60.560,82	65.572,66
1980	4.620,67	88.852, 06	93.472,73
1981	7.205,26	121.125,94	128.331,20
1982	4.544,79	186.030,59	190.575,38
1983	1.685,94	106.478,40	124.980,63
1984	1.996,65	123.294,69	125.261,34
1985	5.082,12	136.049,94	141.132,06
1986	11.904,72	350.311,83	362.216,55
1987	12.042,00	219.017,75	231.059,75
1988	2.026,66	104.660,39	106.687,05
1989	2.740,54	186.177,80	188.918,34
1990	13.360,07	538.333,16	551.693,23
1991	17.244,58	414.041,39	431.285,97
1992	9.652,42	391.473,70	401.126,12
1993	9.280,75	318.124,73	327.405,48
1994	20.952,19	1.385.706,52	1.406.658,71
1995	89.005,52	3.105.664,62	3.194.670,14
1996	137.718,96	3.047.974,17	3.185.693,13
1997	160.016,99	2.865.037,10	3.025.054,09
1998	222.427,67	3.259.200,43	3.481.628,10
1999	294.354,39	3.888.240,38	4.182.594,77
Set/2000	136.165,07	3.340.795,67	3.476.960,74

Fonte: Prefeitura Municipal de Tijucas - Outubro 2000.

Elaboração: a autora.

Ao analisar a Tabela nº 13, p.38, nota-se que o IPTU apresenta diversas variações, sendo que em 1982 para 1983/84, demonstra um declínio em torno de 141%, constata-se que este declínio ocorreu em função do Plano Econômico nacional da época.

Em 1985/87, observa-se um crescimento do IPTU, chegando a quase triplicar o valor em 1987, comparado com o ano de 1982. Neste período ocorreu um recadastramento solicitado pela Prefeitura, no qual 40% deste aumento foi em função do mesmo.

É importante ressaltar que as condições gerais da economia influenciaram nas variações ocorridas no recolhimento do IPTU.

Apesar das influências dos diversos planos econômicos, percebe-se de modo geral que houve uma grande influência no recolhimento do IPTU.

No período de 1990-1991, houve crescimento nos recolhimentos do IPTU, no qual este aumento se deu basicamente em função do recadastramento solicitado pela Prefeitura e aquisições de novas casas (já citado anteriormente).

Conforme funcionários da Prefeitura, afirmam que após a implantação da Cerâmica Portobello, surgiram muitos loteamentos para poder atender a demanda em função dos empregos gerados pela empresa proporcionando condições aos funcionários de adquirir uma casa própria e também pelo grande número de pessoas que vem de outras cidades para trabalharem na mesma.

O ICM/ICMS, desde 1980, como observa-se na tabela, vem aumentando ano a ano, em função do crescimento no número de empresas que se instalaram no Município.

A partir de 1994, observa-se o crescimento em relação ao recolhimento do ICM/ICMS. Funcionários da Prefeitura afirmam que este aumento decorre da valorização do Real em 1994 e a partir do respectivo ano, a Prefeitura tinha um controle maior sobre o ICM/ICMS arrecadado no Município. Por este motivo a arrecadação do Município vem sendo maior em relação aos anos anteriores.

Em relação aos impostos estaduais e municipais arrecadados pela Prefeitura, verifica-se que aproximadamente 90% deste valor é recolhido da Cerâmica, pois ela além de ser a maior empresa empregadora de mão-de-obra do Município, é também a principal fonte dos cofres públicos.

Nas últimas décadas a atividade que mais gerou e gera empregos, trazendo melhorias nas condições de vida de muitas famílias é o setor industrial/produtos minerais não metálicos, com aproximadamente 20 indústrias e gerando aproximadamente 1900 empregos diretos. Neste caso, nota-se que destes 1900 empregos diretos, 75% destes estão empregados na Portobello. Portanto esta pode ser considerada um marco importantíssimo para a evolução de Tijucas. A expansão da empresa junto ao crescimento da cidade possibilitou a transmissão de conhecimentos e idéias vindas de vários lugares, aliadas a garra do povo contemporâneo, refletindo neste evidente progresso.

Em se tratando da arrecadação do Município, observa-se na tabela abaixo que houve crescimento do PIB *per capita* nos últimos anos, com base nos preços de 1997. Essa evolução do PIB se deve a vários fatores, dentre eles: crescimento da população, aumento da

arrecadação de impostos, crescimento na produção dos produtos produzidos no Município.

Tabela 14: Evolução do PIB Municipal *Per Capita* – 1990- 1997

Município	Associação	PIB Per Capita - Preços de 1997 - (R\$ 1,00/Hab.)							
		1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Tijucas	Grandfpolis	6.731	6.884	10.671	11.897	8.330	9.908	12.416	11.945

Fonte : Valor adicionado fiscal ( SF - SC ), PIB SC (SDE), e contagem da população 1997 - IBGE.

OBS: PREÇOS DE 1997 - IGP/DI – FGV

Elaboração: Programa de A valiação Sócio Econômica/Diretoria de Desenvolvimento Urbano / Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente - SC.

De acordo com a Tabela nº 14, p.40, o PIB *per capita* do Município apresenta um crescimento significativo de 55,01% em 1992 com base em 1991. Esta evolução do PIB *per capita* está relacionada com os vários fatores sociais e com as mudanças estruturais que vem ocorrendo em Tijucas num período de longo prazo.

Quadro 3: Resumo das transformações ocorridas no Município.

Período	Grandes mudanças
Até a Década de 20	A cidade vivia basicamente da produção agrícola e pesqueira; Tijucas era apenas um entreposto comercial; A maioria da população vivia na zona rural.
Década de 20	Implantação da indústria de Telhas Aranha ( 1926 ); Instalação da fábrica de Doces Chaves ( 1928 ); Construção do Abatedouro Público Municipal; Crescimento da população; Crescimento do comércio local.
Década de 30	Dentre todos os aspectos que marcaram a história econômica de Tijucas, observou-se que foi a partir da década de 30 que o município conheceu seu apogeu sócio-econômico; Surgimento de novas indústrias; Intensa vida cultural; Luz elétrica, telefone; Fácil comunicação com a capital, o alto Vale e Itajaí.
Década de 40	Surgimento de novas indústrias; Crescimento do comércio local; Fundação do Grupo Portobello ( 1944 ); Crescimento do setor primário; Construção de novas estradas e dos transportes rodoviários; Fim ao transporte marítimo.
Década de 50 e 60	Construção da Ponte e da BR 101, melhorando o tráfico dos transportes rodoviários; A economia do município viveu um período de estagnação; Ocorre a migração da população rural para urbana; Crescimento do desemprego no município.
Década de 70	Surgimento de uma indústria de um grande Grupo Econômico ( Cerâmica Portobello S/A ); Crescimento da oferta de emprego; Crescimento do setor secundário; Aumento populacional.
Década de 80	Crescimento do setor terciário, principalmente o subsetor de prestação de serviços; Migração de novas famílias para os centros urbanos da cidade; Crescimento significativo da população; Aumento da Arrecadação de impostos para o município; Década em que ocorreu grandes mudanças;
Década de 90	O crescimento populacional ocorre de forma mais lenta e gradual; Surgimento de novas empresas, prestadores de serviços, Universidade, etc; Melhorias na infra-estrutura do município, oferecendo uma melhor qualidade de vida a seus moradores.



## **CAPÍTULO IV**

### **4 CERÂMICA PORTOBELLO S/A**

Este capítulo tem como objetivo mostrar a importância da indústria cerâmica de revestimento no Estado de Santa Catarina, suas inovações, crescimento, mas dando ênfase a Cerâmica Portobello, com sede em Tijucas, considerada uma das maiores empresas do setor no País. Toda abordagem feita neste capítulo sobre a Cerâmica servirá para testar o quanto esta empresa é considerada uma inovação para o Município. A partir de sua implantação várias mudanças ocorreram na cidade (já abordadas nos capítulos anteriores), modificando toda sua estrutura.

#### **4.1 Histórico da indústria cerâmica**

A indústria cerâmica para revestimento surgiu a partir de antigas fábricas de tijolos, blocos e trilhas cerâmicas, que já no início do século XX começaram a produção de ladrilhos hidráulicos e, mais tarde azulejos, pastilhas cerâmicas e de vidro. A partir da década de 70 a produção atingiu uma demanda continuada, permitindo o surgimento de novas empresas e a ampliação da capacidade produtiva.

O setor de cerâmica de revestimento do Estado desenvolveu-se sobretudo, na década de 70, na região de Criciúma, e mais tarde com descentralização implantou-se no município de Tijucas, a Cerâmica Portobello S/A.

No início da década de 70, o setor sofreu uma forte retração de mercado, motivando a manutenção do mesmo índice de produção de 1990, frente ao crescimento de 17% da indústria catarinense.

No período de 1982/1984, o setor passou por uma séria crise, tendo registrado uma queda de 22%. A partir de 1985 houve recuperação, com índices de crescimento atingindo até 15% ao ano (1986/1989).

No período 1980/1989, o crescimento médio anual foi de 3,7%, passando de 62 milhões para 85,7 milhões de metros quadrados.

Já no triênio 1989/91, ocorreu uma forte retração nas vendas, decorrente de uma queda na produção. Em 1990, quando teve início esse processo, o setor registrou em franco desenvolvimento. Neste mesmo ano, a produção atingiu 202,7 milhões de m<sup>2</sup>, correspondendo um crescimento de 22%. Em 1997, a produção atingiu 383,3 milhões de m<sup>2</sup>, obtendo um crescimento anual de 15%.

Segundo Cunha (1997, p. 126), “a produção estadual é da ordem de 40% da nacional. Quanto as exportações, Santa Catarina contribui com 69% do total brasileiro do setor, US\$ 89 milhões em 1995”, o que demonstra a liderança na oferta nacional, com realce na qualidade de seus produtos.

A evolução de um mercado globalizado sinalizou e reforçou a importância da Qualidade e da Inovação. À cada ano, consumidores mais exigentes e conscientes de seus direitos exigem atualizações constantes às empresas cerâmicas.

É diante deste cenário, que o Brasil é o quarto maior produtor mundial de cerâmica, ficando atrás da China, Itália e Espanha e sempre se destacou como exportador, buscando a posição de terceiro maior exportador mundial, o que tornou o País competitivo no mercado internacional, destinando 15% da produção para o mercado externo. Do total exportado, aproximadamente 75% são destinados aos mercados da América do Norte, Central e Sul, e o restante destinam-se à Europa (13%), África (6%) e Oceania (6%).

O setor de revestimentos cerâmicos engloba os produtos destinados ao revestimento de paredes internas, externas e pisos, que se classificam de acordo com o processo de fabricação, em dois grandes grupos a saber:

1º) produtos obtidos por prensagem e

2º) produtos obtidos por extração, onde se enquadram as lajotas cerâmicas vidradas ou não.

No primeiro grupo, dois processos tecnológicos de queima são utilizados:

A Monoqueima: mais moderna, que consiste na queima prévia do corpo cerâmico e do esmalte que o reveste.

Biqueima: processo mais antigo, no qual requer uma queima prévia do corpo cerâmico isolado, antes da aplicação dos esmaltes. Após a aplicação do esmalte, é realizada a Segunda Queima.

A Monoqueima, processo adotado pela Portobello, tanto para pisos como para revestimentos de parede (Monoporosa), proporcionando economia de custos operacionais, garantindo aos produtos maior resistência e durabilidade que a Biqueima.

Neste processo, o produto pode ser queimado a temperaturas diferentes. Quanto

mais alta estiver a temperatura, menor será a porosidade final do produto e maior a sua resistência mecânica. Um produto final, no caso o piso, queimado a uma temperatura que lhe garante uma porosidade de 3 a 5% é denominado "grés".

O setor da cerâmica para revestimento é composto por 119 empresas, que denota alta competitividade, é representado pela ANFACER ( Associação Nacional dos fabricantes de Cerâmica para Revestimento) que por sua vez engloba 53 empresas, denotando aproximadamente 70% da produção nacional. Segundo dados estatísticos de 1999 dessa instituição, a produção de seus associados é de 25 milhões m<sup>2</sup>/mês, extrapolando conclui-se que a produção brasileira é de aproximadamente 36 milhões m<sup>2</sup>/mês, distribuídos entre pisos e parede. A capacidade de produção instalada é de aproximadamente 57% da região sudeste e 34% na região sul.

O histórico da indústria cerâmica tem como objetivo mostrar o quanto o setor de produtos minerais não-metálicos no Brasil apresenta um excelente crescimento, utilizando-se da mais moderna tecnologia existente e dos processos mais avançados de produção, tornando assim o país um grande exportador de pisos e lajotas cerâmicas. Junto a todo esse desenvolvimento destaca-se o Estado de Santa Catarina como um dos maiores produtores de pisos do país.

A partir disto verificar-se-á a história da Cerâmica Portobello que se destaca no mercado brasileiro e mundial devido a todos os seus fatores de produção, que em função de seu crescimento veio proporcionar o desenvolvimento do município de Tijucas.

#### **4.2 A Empresa Portobello S/A**

O Grupo Portobello foi fundado em 1944, quando foi criada a Usina de Açúcar Tijucas S/A - USATI, no município de São João Batista, com o objetivo de produzir açúcar branco.

Em meados da década de 70, o grupo iniciou o processo de diversificação de suas atividades com os seguintes objetivos:

- reduzir a dependência governamental;
- atuar em áreas de competitividade internacional;
- atuar em áreas onde a capacidade de investimento do Grupo permitisse atingir uma posição de liderança;
- atuar onde Santa Catarina tivesse boa competitividade.

O ramo cerâmico foi a opção escolhida, por apresentar atrativos adicionais, destacando-se a grande disponibilidade de matéria-prima na região e o potencial de mercado e, portanto, de crescimento.

Segundo informações obtidas junto ao Departamento de Recursos Humanos, a localização da Cerâmica Portobello/parque fabril deve-se ao fato da localidade de origem da família Gomes - fundadora e proprietária, estar inserida na região do Vale do Rio Tijucas, bem como a posse das terras em questão. Geograficamente está muito bem localizada: próxima a Capital do estado, entre os dois aeroportos estaduais de destaque, as margens da BR 101 e a curta distância do Porto de Itajaí (Anexo 2). Neste caso conclui-se que estes foram os fatores que os levaram escolher Tijucas como sede da fábrica de pisos e revestimentos cerâmicos do Grupo. Este cresceu tornando-se um conglomerado que compreende atualmente doze empresas, atuando nos mais variados segmentos como: cerâmico, açúcar e álcool, e construção civil.

Constituída em 22 de dezembro de 1977, a empresa elegeu como principal atividade, a produção e comercialização de produtos cerâmicos em geral. A definição deu-se após um exaustivo processo de análise dos mais variados aspectos, sendo projetada e planejada desde os aspectos do mercado, produtos, equipamentos, processos tecnológicos e organizacionais.

A Portobello é uma sociedade anônima de capital aberto, desde 1991, sendo suas ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo e Rio de Janeiro. A empresa localiza-se às margens da BR 101 no KM 163, próxima dos grandes centros urbanos do Estado e principalmente próximo de muitas jazidas de matérias-primas.

Definido o produto a ser produzido, os estudos do parque fabril foram efetuados pelo arquiteto Hans Broos, no que diz respeito ao Plano Diretor e o layout e equipamentos pela SITI S/A (Sociedade de Indústrias Termoeletricas Industriais), líder italiana no ramo. Dentro desta filosofia, o parque industrial se destaca internacionalmente pelo layout, pelo processo, pelos equipamentos (italianos), pelo nível de automação.

Logo de início, foi criada a Mineração Portobello S/A, que em conjunto com laboratórios italianos e espanhóis pesquisaram e estudaram às várias alternativas de matéria-prima. Em 16 de junho de 1979, começou a produção quando entrou em operação o forno I, com capacidade de produzir 65.000 m<sup>2</sup>/mês. Ao longo dos três anos seguintes entraram em operação mais um forno de 65.000 m<sup>2</sup>/mês e dois de 85.000 m<sup>2</sup>/mês cada. Assim, em maio/82 estava completa a instalação da Fábrica I, com uma capacidade de produção de 300.000 m<sup>2</sup>/mês.

Em 1982, a empresa começou exportar seus produtos, que já são sinônimo de qualidade no Brasil e no mundo.

Tendo em vista a grande expansão do setor e perspectivas de um mercado promissor, o Grupo Portobello decidiu investir na ampliação da unidade fabril, com a montagem da Fábrica II, dividida em duas etapas. A primeira etapa foi concluída em agosto de 1987, com a implantação de três fornos, totalizando uma capacidade instalada de 320.000 m<sup>2</sup>/mês. A Segunda etapa foi concluída em novembro de 1988, e adicionou 380.000 m<sup>2</sup>/mês, também com três fornos, atingindo a capacidade total de 1.000.000 m<sup>2</sup>/mês. Utilizou na ampliação da unidade fabril as mais modernas tecnologias, equipamentos e layout existentes no mercado mundial, importadas da Itália e da Espanha.

No início dos anos 90, a primeira fábrica passou por uma completa total modernização. Modificações estas exigidas pelo próprio mercado, onde equipamentos já obsoletos não permitiram a redução de custos, flexibilidade e principalmente ganho de produtividade, passando a produzir somente em formatos menores da linha 7,5 x 7,5 cm e 10 x 10 cm.

Com a conclusão do projeto em setembro/91, foi mantida a mesma capacidade de produção, porém com valor agregado maior, tendo em vista que foi introduzido um novo conceito de aplicação do produto no Brasil, de produtos de pequenos formatos, onde as peças são unidas por pontos de cola em placas de 30 x 30 cm, reduzindo o custo da instalação.

Em 1994, é inaugurado o novo escritório administrativo, e foi um ano de grande progresso para a Portobello, onde aconteceu a instalação das seguintes fábricas:

- Portokoll, fábrica que produz argamassas, rejuntas, produtos complementares para assentamento de revestimento cerâmico.
- Fábrica de Peças Especiais, que fabrica revestimentos cerâmicos de geometrias particulares, tais como: rodapés, cantoneiras, perfis, etc.
- Fábrica de 3º Queima, que produz produtos decorados para piso e parede, que durante a produção recebem aplicação de esmaltes especiais, contando também com a linha de decoração manual.
- Fábrica de Monoporosa, que é responsável por fabricar revestimento cerâmico com absorção de água, entre 10 e 15% e queimado a uma temperatura em torno de 1.150° sendo ideal para revestimento de paredes internas.

Neste mesmo ano, a produção sobe para 1,25 milhões de m<sup>2</sup>/mês. Também é aperfeiçoada a Estação de Tratamento de Água onde todos os resíduos são separados,

reaproveitados e a água purificada. A empresa ainda no ano de 1994, conquistou a ISO 9002 e estabeleceu o Sistema de Garantia de Qualidade na Produção, Instalação e Serviços.

Em 1995, com a instalação de uma linha de grandes formatos (50 x 50 cm), ampliou-se a capacidade para 1,65 milhões de metros quadrados por mês, ou seja, 20 milhões m<sup>2</sup>/ano, representando um acréscimo de 20% em relação ao ano anterior. Este incremento em uma das fábricas permitiu otimizar a distribuição de formatos entre as fábricas em 1996, e a capacidade instalada atingiu 1.650.000 m<sup>2</sup>/mês.

Em 1997, a empresa montou uma Unidade de polimento de Porcelanato, com capacidade de 63.000 m<sup>2</sup>/mês, este processo consiste em dar acabamento ao produto importado da Itália, semi elaborado. O porcelanato é fruto do mais recente processo de produção, que consiste na prensagem em um corpo único, onde obtém-se características técnicas iguais ao granito natural, porém com a vantagem de determinação das características estéticas em escala industrial.

Desde sua fundação, a empresa esteve voltada para o mercado externo, e em 1990 constituiu uma subsidiária dos Estados Unidos, a Portobello América INC., como forma de adentrar no mercado americano e canadense. No triênio 1994 a 1996, os investimentos foram destinados à ampliação de sua estrutura logística comercial e de distribuição, com a instalação de Showrooms nas mais importantes cidades brasileiras e a abertura de escritórios de vendas destinados aos mercados da Argentina, Chile, Bolívia e Caribe.

Em 1998, a empresa lança no mercado uma linha exclusiva de louças e metais sanitários, no qual firmou um contrato de parceria com uma das maiores produtoras de louças e metais do mundo (American Standard), fornecendo com exclusividade e design especial as linhas de louças e metais. Acompanhados pela equipe de Design da Portobello e seguindo os conceitos já adotados para seus produtos no que tange a beleza, funcionalidade e arrojo, as louças compõem 3 linhas - econômica, médio luxo e luxo. Para os metais foram escolhidas linhas exclusivas das fábricas Norte Americanas e Européias.

Desde o início, a opção sempre foi atender a fatia mais nobre do mercado brasileiro, sem portanto, focar quantidades ou mesmo participação de mercado. Produto diferenciado e qualidade dos serviços foram sempre fatores de sucesso do Grupo, e esta estratégia foi incorporada à atividade econômica. A medida que suas metas foram até o patamar atual, permitindo uma maior participação no mercado, mas sobretudo, permitiu uma abertura no portfólio de produtos da empresa, dentro de uma escala economicamente viável e galopando patamares cada vez mais nobres de mercado, seja pelo tipo de produtos, seja pelo número de alternativas oferecidas.

Atualmente, a empresa apresenta uma capacidade instalada de aproximadamente 1,650 milhões de m<sup>2</sup>/mês, e com uma linha de revestimento de aproximadamente 1.000 produtos, variando os formatos em 7,5 x 7,5 cm ao 50 x 50 cm, com flexibilidade de produção em pequenos lotes personalizados, ou seja, pedidos sob encomenda, visando a máxima satisfação do cliente. A empresa investe constantemente no desenvolvimento de novos produtos e em novos equipamentos, atualizando sempre a tecnologia em igualdade de condições com os mais avançados produtos internacionais.

A Portobello hoje não enfoca somente o segmento de piso cerâmico esmaltado, mas sim o mercado de revestimento cerâmico como um todo, apresentando sua linha de produtos:

- Piso;
- Revestimento de parede;
- Mosaicos e peças especiais;
- Revestimento externo;
- Polimento de porcelanato.

Preocupada em manter sua liderança, a Cerâmica está atenta às tendências brasileiras e internacionais de uma crescente globalização dos mercados. Para tanto foi criada a Portobello América INC.(já citada anteriormente), empresa especializada na distribuição de revestimento cerâmico na América do Norte. Empresa esta que trabalha com produtos Portobello Brasil, e com mais quatro fornecedores: azulejos espanhóis, mosaicos japoneses e coreanos e granito cerâmico italiano que com embalagens Portobello, permite à empresa filiada nos Estados Unidos, entre outros aspectos, ter um maior portfólio de produtos e uma escala econômica.

Em 1999 a Cerâmica Portobello S/A tornou-se Portobello S/A, generalizando o nome para todo o Grupo. A Portobello S/A é a maior indústria cerâmica da América Latina concentrada em um mesmo local, com área total de 140.000 metros quadrados, e oferecendo aproximadamente 1400 empregos diretos para seus colaboradores.

Em 1999, a empresa preparou-se para duas novas conquistas: a ISO 14.000 (atendendo assim, a todos requisitos do sistema de gestão ambiental), e a outra conquista é a implantação da nova fábrica de porcelanato, com previsão de término das obras para Agosto/2000, oferecendo aproximadamente 100 novos empregos diretos, e 650 empregos indiretos, proporcionado as pessoas residentes no Município mais uma opção de emprego.

Quadro 4: Histórico da Empresa Portobello S/A.

<b>Períodos</b>	<b>Grandes Mudanças</b>
1944	Fundação do Grupo Portobello ,quando foi criada a Usina de Açúcar Tijucas S/A-USATI.
Década de 70	Diversificação de atividades.
1977	Surgiu como principal atividade, a produção e comercialização de produtos cerâmicos em geral.
1979	Inicia-se a produção, com a entrada de fornos com maior capacidade
1982	Instalação da Fábrica I completa. Produtos com sinônimo de qualidade no Brasil e no mundo.
1987	Montagem da Fábrica II. Concluída a primeira etapa com a implantação de três fornos.
1988	Concluída a segunda etapa com a entrada de mais três fornos. Utilização das mais modernas tecnologias existentes no mercado mundial.
Década de 90	A primeira fábrica passou por uma completa modernização.
1991	Manteu-se a mesma capacidade de produção,nada alterou-se.
1994	Inauguração do novo escritório; Instalações de novas fábricas como: Portokol, Fábricas de peças Especias, Fábrica de 3º Queima, Fábrica de Monoporosa. Aumento de produção; Aperfeiçoamento do tratamento de Água; Conquista da ISO 9002.
1995 a 1996	Neste período a capacidade instalada atingiu 1.650.000m2/mês.
1997	Foi montada uma Unidade de polimento de Porcelanato.
1998	Lançamento no mercado de linhas exclusivas de louças e metais sanitários.
1999	A Cerâmica Portobello S/A tornou-se Portobello S/A . Preparou-se para duas novas conquistas: a ISO 14.000 e a implantação da nova Fábrica de Porcelanato.
2000	Fábrica de Porcelanato: Previsão de término das obras para agosto, com aproximadamente 100 novos empregos diretos, e 650 indiretos.

Fonte: Cerâmica Portobello S/A.



### 4.3 Princípios básicos estabelecidos pela empresa

Segundo princípios estabelecidos, a missão da empresa significa a razão de ser da empresa, na qual ela determina o motivo principal do planejamento estratégico.

A Portobello é considerada a cerâmica líder em inovação, por isso busca satisfazer plenamente as necessidades de seus clientes, excedendo suas expectativas.

Com relação a Política de Qualidade, a cerâmica prioriza a busca pela qualidade total e o respeito ao meio ambiente, procurando superar seus objetivos de tempo, inovação e custos. A Portobello através da sua política de qualidade busca manter os padrões ambientais através de uma melhoria contínua, prevenção da poluição, educação ambiental e uso racional dos recursos, beneficiando e incentivando os seus fornecedores internos e externos, seus colaboradores, clientes, a terem um maior respeito pelo Meio Ambiente. Isso trará benefícios não somente para os colaboradores da empresa, clientes e fornecedores, mas a toda população que reside na cidade de Tijucas, melhorando a qualidade de vida.

### 4.4 Mercado da Portobello

Com o setor cerâmico posicionando-se como um forte competidor de mercado e projetando-se internacionalmente, a Portobello conquistou em poucos anos o seu espaço privilegiado neste setor. De acordo com dados obtidos junto a empresa, o seu capital social total em 1999 foi de aproximadamente R\$ 60.200.000,00, totalizando um patrimônio de aproximadamente R\$ 103.000.000,00.

A Tabela nº 15, demonstra o desenvolvimento recente da empresa através de indicadores importantes.

Tabela 15: Desenvolvimento da Empresa

INDICADORES	1996	1997	1998
Faturamento (milhões R\$)	182	216	229
Produção total (milhões m2)	15,8	18	18
Vendas (milhões m2)	16	18	17
Exportações (milhões US\$)	20	25	37
Exportações (% venda/m2)	19	23	10
Nº de funcionários	1400	1400	1419

Fonte: Site da Cerâmica Portobello S/A .

A maior parte da produção da empresa é consumida pelo mercado nacional (70%). As exportações ocupam lugar de destaque (30%), com a venda dos produtos Portobello para mais de 60 países.

#### 4.4.1 Mercado Interno

A Tabela nº 16, p.51, demonstra o mercado interno da Portobello.

Tabela 16: Distribuição Nacional das vendas

REGIÃO	% VENDAS
Região Sudeste	40%
Região Sul	29%
Região Norte/Nordeste	21%
Região Centro-Oeste	10%

Fonte: Depto de Vendas - Portobello - 1999.

A indústria referida se destaca no mercado brasileiro no setor de cerâmica de revestimentos, em função de seus diferenciais:

- Liderança em inovação;
- Soluções completas/personalizadas;
- Serviços especiais (assistência técnica, telemarketing, multicolor);
- Estrutura da empresa aperfeiçoada, e
- Ampla capacidade industrial.

Com relação a seus diferenciais, observa-se que a empresa é consciente disto, e o apoio teórico encontrado para explicar esta afirmação está dentre outro autores nos livros de Porter. De acordo com a teoria de Porter, a diferenciação é uma das três estratégias utilizada pelas empresas para enfrentar as cinco forças competitivas (entrada, ameaça de substituição, poder de negociação dos compradores, poder de negociação dos fornecedores e rivalidade entre os atuais concorrentes). Neste caso a teoria serve para explicar o quanto a Cerâmica através da qualidade de seus produtos e dos serviços oferecidos a seus clientes, vem se destacando no setor de revestimentos cerâmicos no Brasil e exterior.

Neste sentido, a diferenciação é a capacidade de proporcionar ao comprador um valor excepcional e superior, em termos de qualidade do produto, características especiais ou

serviços de assistência, (Porter, 1989, p.48).

E no que diz respeito a finalidade, observou-se que nos últimos 10 anos, a distribuição de pisos cerâmicos destinam-se em 50% a reformas residenciais e comerciais e 50% a novas construções.

4.4.2 Mercado Externo

A Portobello vem liderando as exportações brasileiras de pisos cerâmicos, com aproximadamente 43% do volume exportado pelo Brasil.

Tabela 17: Países para os quais a Portobello tem Exportado nos Últimos Anos

Países	%
América do Norte	37
África do Sul	18
América Latina S/Cone Sul	16
Cone Sul	14
Ásia e Oceania	9
Europa	5
Oriente Médio	1

Fonte: Depto de Vendas - Portobello - 1999.

De acordo com a Tabela nº 17, p.52, verifica-se que 37% de seus produtos são exportados para América do Norte, principalmente para os Estados Unidos e Canadá.

4.5 Distribuição do Produto

A principal via de distribuição no mercado interno, é a rede de revendedores de materiais de construção, que somam aproximadamente 1.655 pontos de vendas ativos, que correspondem a 80% do faturamento, espalhados por todo território nacional. A distribuição através de engenharias, assim denominadas às vendas de pacotes completos para grandes prédios urbanos/construtoras, é também muito utilizada. Em São Paulo a Portobello possui uma Gerência de vendas exclusivas para o atendimento às engenharias e outra para atender os distribuidores lojistas.

Com projeto também inovador, a empresa inaugurou suas unidades de negócios, denominadas internamente como Monomarcas - Portobello Shop, que são redes de lojas franqueadas que oferecem atendimento diferenciado, especializado e com soluções personalizadas e exclusivas.

Quanto à distribuição dos pisos cerâmicos, a nível internacional, processa-se em termos gerais, através de grandes importadores em cada país. Estes, por sua vez, suprem os varejistas e há empreendimentos especializados em segmentos específicos como empresas de engenharia civil e construtoras, fornecedores e decoradores de cozinhas, banheiros, de aplicação industrial ou mesmo para utilização geral. Em países pequenos, naturalmente, a distribuição é bem menos sofisticada, sendo que nestes casos, o próprio importador pode ser o distribuidor varejista.

Com relação a comercialização de seus produtos, a empresa comercializa seus produtos no mercado atacadista, através de filiais e Representantes Comerciais Autônomos, distribuídos pelo território nacional. Neste caso destacam-se os Showroom's e as lojas franqueadas, localizadas nas principais capitais do Brasil.

A comercialização no mercado externo é feita prioritariamente através de representações autônomas, especializadas em materiais de acabamento de construção, ou quando a estrutura no mercado assim o recomendar, através de distribuidores exclusivos.

#### **4.6 Benefícios que a Empresa oferece a seus colaboradores**

Preocupada em melhorar a qualidade de vida de seus funcionários e dependentes, a empresa investe anualmente em saúde, lazer, segurança, educação, e treinamento, beneficiando assim todos os seus colaboradores e o próprio município de Tijucas, aprimorando cada vez mais a qualidade de vida para aqueles que nela vivem, trabalham e estudam.

A partir disso é possível verificar os benefícios que a empresa oferece a todos os seus colaboradores:

- Assistência médica/hospitalar;
- Assistência farmacêutica;
- Assistência odontológica;
- Associação desportiva;
- Auxílio-creche;

- Vale-refeição;
- Seguro de vida em grupo;
- Ticket-restaurante;
- Ticket-alimentação;
- Alimentação de 1º infância;
- Previdência privada;
- Auxílio-faculdade.

Mediante a todos esses benefícios, a empresa acredita que o que ela tem de melhor são seus funcionários, e através deles investe em capacitação profissional. Através disso a empresa estará contribuindo para serem profissionais qualificados e ao mesmo tempo beneficia-se para que suas metas e objetivos sejam alcançados.

A grande maioria dos funcionários concentram-se numa população jovem, o que demonstra o interesse da empresa em investir nas pessoas aperfeiçoando sua mão-de-obra.

No que se refere ao grau de escolaridade dos funcionários da empresa, constatou-se que muitos deles possuem apenas o 1º grau incompleto. Grande parte dessas pessoas encontram ao nível operacional, sendo que, este tipo de atividade não exige um maior conhecimento escolar. Os funcionários contratados a partir de 1996 possuem no mínimo o 2º grau completo, e aqueles que possuem apenas o 1º grau são incentivados pela empresa a continuarem os estudos e completar o 2º grau.

É importante ressaltar a preocupação da empresa com esse fator, incentivando o funcionário a continuar se aperfeiçoando para ter condições de participar mais ativamente das oportunidades oferecidas (programas de treinamento) como também para possíveis promoções e para seu próprio crescimento individual.

Com relação a qualificação profissional dos funcionários da cerâmica, é importante ressaltar que no início de sua implantação, a mão-de-obra era escassa, a população desconhecia a prática ceramista. Por desconhecerem o trabalho, as pessoas que começaram a fazer parte do quadro de funcionários da empresa, procuravam a profissionalização em outras cidades, como São Caetano - SP (Curso Ceramista), Joinville, Criciúma e Florianópolis - SC (Cursos Eletromecânicos), etc. A formação da mão-de-obra tinha uma duração em média, de dois anos, onde só então estava preparado para praticar na empresa o que se havia aprendido.

Devido a essa necessidade de capacitar seus funcionários de acordo com as exigências do mercado, a Cerâmica resolveu investir em treinamento, no qual hoje são desenvolvidos pelo Departamento de Recursos Humanos da Portobello.

Em 1989, instalou-se na cidade de Tijucas, por influência da Cerâmica Portobello S.A., o SENAI, que é uma entidade com relevantes serviços prestados ao país no campo de formação de mão-de-obra industrial. Com sua estrutura, o SENAI deu grande apoio a área de treinamento da empresa, profissionalizando os colaboradores da mesma.

Após o funcionamento do SENAI, mais precisamente a partir de 1992, a estrutura da área de treinamento mudou, o número de pessoas foi reduzido, pois passou a formação de sua mão-de-obra para o SENAI, iniciando assim o trabalho sob um novo enfoque.

Hoje tanto a cidade, como a empresa já possuem vários profissionais especializados no ramo cerâmico-mecânico-elétrico, resultado de uma profissionalização da empresa, pois antes o treinamento dirigia toda uma escola de aprendizagem e desenvolvimento e hoje ela somente administra esses propósitos.

O desenvolvimento dos Recursos Humanos continua. O trabalho de treinamento, cujas pessoas estudam um período no SENAI e outro período atuam como estagiários na empresa, ou até mesmo como funcionários já contratados, é uma prática constante para que sempre tenham Recursos Humanos preparados do ponto de vista técnico para crescerem dentro da organização Portobello. Também é comum a realização de estágios em empresas italianas ou espanholas para deter o Know-how destes países.

As áreas de treinamento das empresas são molas propulsoras para o desenvolvimento das mesmas. A história da evolução da Cerâmica Portobello e da área de treinamento compõe hoje o sucesso da empresa e marcaram época dentro da história da mesma.

No que diz respeito ao salário de seus colaboradores, estes encontram-se na média da região do Vale do Rio Tijucas, possibilitando aos funcionários condições de auto manter-se e gerando uma riqueza para o desenvolvimento de Tijucas.

É importante ressaltar que além do salário, a empresa proporciona benefícios como planos de saúde, atividades recreativas, convênios com supermercados e farmácias, entre outros (já citados anteriormente).

Tabela 18: Investimentos Sociais realizados pela Portobello - 1998.

INVESTIMENTOS	MILHARES DE REAIS
<u>Benefícios</u>	
Vale-transporte	222.975
Alimentação	346.552
Previdência Privada	265.000
<u>Saúde</u>	
Assistência médica hospitalar	749.249
Assistência odontológica	74.407
Seguro de vida	198.805
Farmácia	160.285
<u>Comunidade</u>	
Doações	279.470
<u>Educação</u>	
Formação, qualificação profissional e bolsas de estudo	253.420
<u>Campanha de participação</u>	
Programa de participação nos Resultados (Lucros)	340.915
<u>Recreação, esporte e cultura</u>	
ADEC	10.628
Total geral de investimentos	2.560.273
Custo total de mão-de-obra:	29.000.000

Fonte: Perfil Social – Depto. de Qualidade e Recursos Humanos.

De acordo com a Tabela nº 18, p.56, observa-se que a empresa realizou vários investimentos sociais, principalmente na área da saúde que em 1998 investiu R\$ 1.182.746,00 em assistência médica hospitalar, odontológica, seguro de vida e farmácia, beneficiando todos os seus colaboradores.

Em se tratando dos investimentos sociais, é importante destacar o programa habitacional, proporcionando moradia para seus funcionários. Em 1979, a empresa adquiriu terras no centro de Tijucas, com o objetivo de lotear e construir casas para seus colaboradores.

Foram projetados os loteamentos Padre Jacob, Hercílio Luz e Jardim Portobello. Através deste programa, 170 funcionários conseguiram concretizar o sonho da casa própria. A empresa construiu as casas com financiamento garantido pelo Sistema Habitacional repassando aos funcionários por preço de custo.

Em 1990, a empresa adquiriu um terreno denominado loteamento Alamandas, executando um projeto junto a COHAB, para a construção de 298 casas populares. Devido a política econômica da época, este projeto só pode ser concluído em 1998.

É importante ressaltar que todos os aspectos acima referentes a Portobello serviu para mostrar o quanto esta empresa trouxe benefícios para o Município. A sua instalação mudou o perfil da cidade. Ou seja, valorizou a região onde está instalada e em especial o povo que nela habita - tenha-se como referência a instalação da nova fábrica de Porcelanato (já referida anteriormente), que recebeu inúmeros convites para sua instalação no nordeste do país, mas que está sendo implantada em Tijucas - pode-se dizer que entre a Cerâmica Portobello e a cidade de Tijucas há uma relação dialética: o crescimento de ambas não pode ser visto separadamente, pois o investimento através do trabalho da população que viabiliza o crescimento da cerâmica e é o desenvolvimento da Portobello que atrai novos serviços e desta forma moderniza a cidade. De acordo com o Departamento de Qualidade e Recursos Humanos, " Hoje, o sonho de colaborar para o desenvolvimento da região pode ser constatado no dia-a-dia dos tijuquenses. A empresa gerou empregos, formou mão-de-obra especializada, propiciou à Prefeitura um grande aumento na arrecadação de impostos, incentivou a criação de pequenas empresas prestadoras de serviços e promoveu benefícios na área da saúde, educação e cultura para seus colaboradores e familiares. Com tudo isso, a Cerâmica Portobello ajudou a melhorar a qualidade de vida dos tijuquenses e provou que, trabalhando em parceria, empresa e comunidade podem crescer juntos".

Neste capítulo demonstrou-se o caráter de Inovação da empresa que se implantou na cidade, objeto de estudo. Trata-se efetivamente de uma inovação de Iº Grau no sentido Schumpeteriano, dado o impacto disseminador de efeitos sobre a economia no qual se insere neste trabalho. A partir do respectivo objeto de pesquisa constatou-se que a Portobello foi considerada uma inovação para o Município trazendo a partir daí o desenvolvimento econômico do mesmo.



## **CAPÍTULO V**

### **5 O IMPACTO DA INOVAÇÃO (GRANDE EMPRESA) NA SOCIOECONOMIA DO MUNICÍPIO**

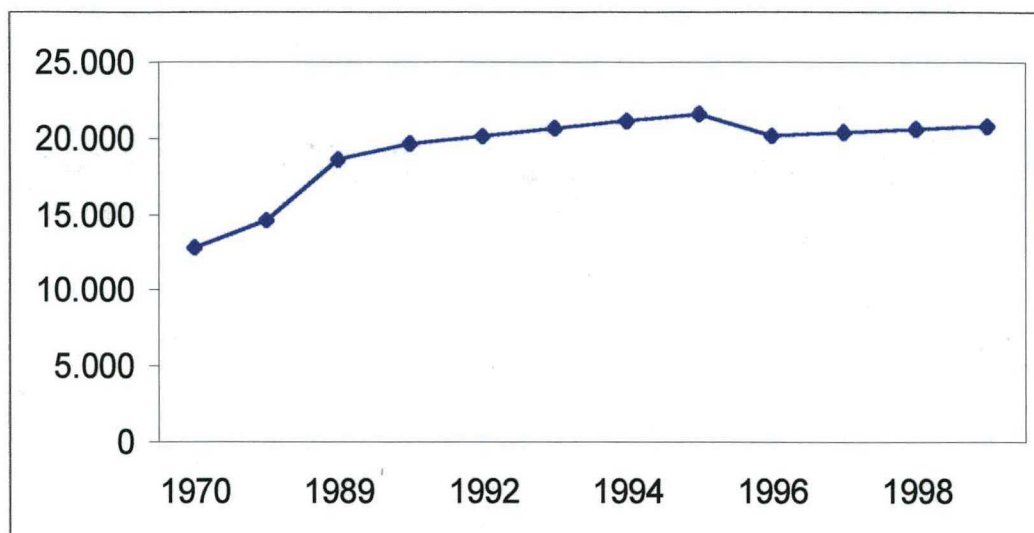
Neste capítulo será abordado especificamente o impacto da grande empresa na socioeconomia do município em análise. Para tanto, algumas observações anteriores serão reiteradas na medida em que são expressivas para a conclusão sobre o objeto em estudo, e novas considerações serão apostas.

De acordo com o que já foi abordado no capítulo III, Tijucas nas primeiras décadas do século XX era um município no qual sua economia estava basicamente voltada para o setor primário. Tijucas era apenas um entreposto comercial. A população que nela habitava vivia na zona rural; trabalhavam nas lavouras, pesca, fabricavam produtos artesanais. A produção era para atender o comércio local e alguns municípios vizinhos.

Até a década de 70, aproximadamente 50% da população ainda viviam na zona rural. Mas a partir dos anos 80 este quadro mudou. Muitas pessoas migraram para o centro urbano, com objetivo de viverem melhor.

Com o passar dos anos, o setor produtivo foi desenvolvendo-se surgindo novas empresas no Município. A partir daí, o comércio local foi crescendo dando início ao surgimento de novas atividades. Em decorrência do aumento de novos estabelecimentos comerciais, cresce também o número de habitantes no Município.

Gráfico 2: População Residente em Tijucas - 1970 a 1999



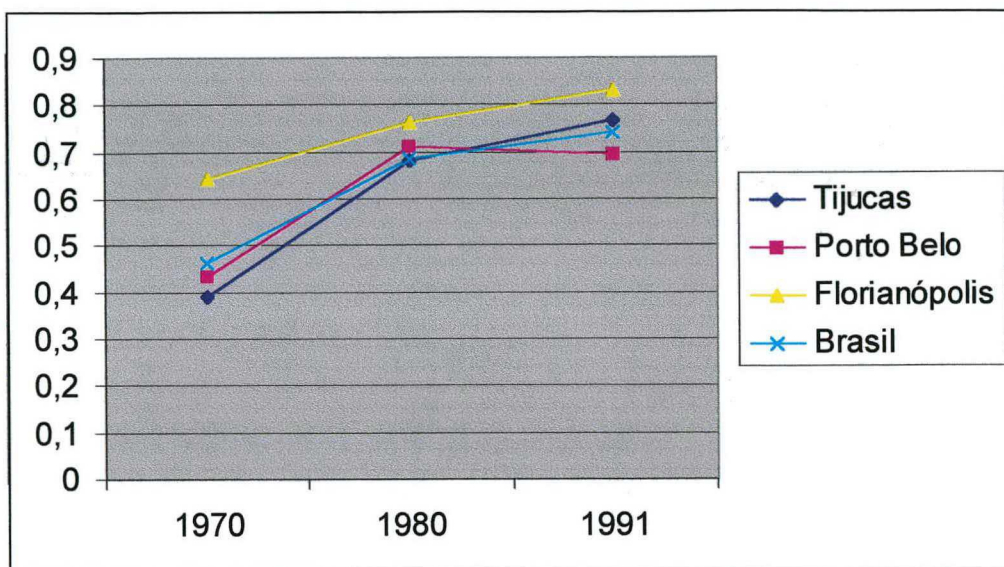
Fonte: Tabela nº 4, elaboração da autora.

Observando o Gráfico nº 2, p.59, percebe-se que a população do município de Tijucas cresceu mais na década de 1980 e 1990, segundo informações obtidas junto ao IBGE, realizadas pelo Censo.

Justamente nesta época verifica-se a ativação de algumas unidades industriais de grande porte, tanto em Tijucas, como nos municípios vizinhos, motivo pelo qual muitas pessoas vieram a residir nas imediações. A implantação de uma unidade industrial de um grande grupo econômico no Município, a Cerâmica Portobello S/A, empregando e qualificando a mão-de-obra local, sinaliza com o crescimento. Após a ampliação do parque fabril da empresa, em meados da década de 80, absorvendo maior número de mão-de-obra, vinda de vários lugares, observa-se que há uma tendência a um aumento populacional, porque muitos vêm e acabam ficando.

Outro aspecto que merece ser destacado quanto ao crescimento da população refere-se aos aspectos sociais do Município. O gráfico a seguir trata do Índice Municipal de Desenvolvimento Humano (IDH-M) de Tijucas dos respectivos anos 1970, 1980 e 1991.

Gráfico 3: Índice Municipal de Desenvolvimento Humano (IDH-M) - Tijucas/SC 1970,1980 e 1991.

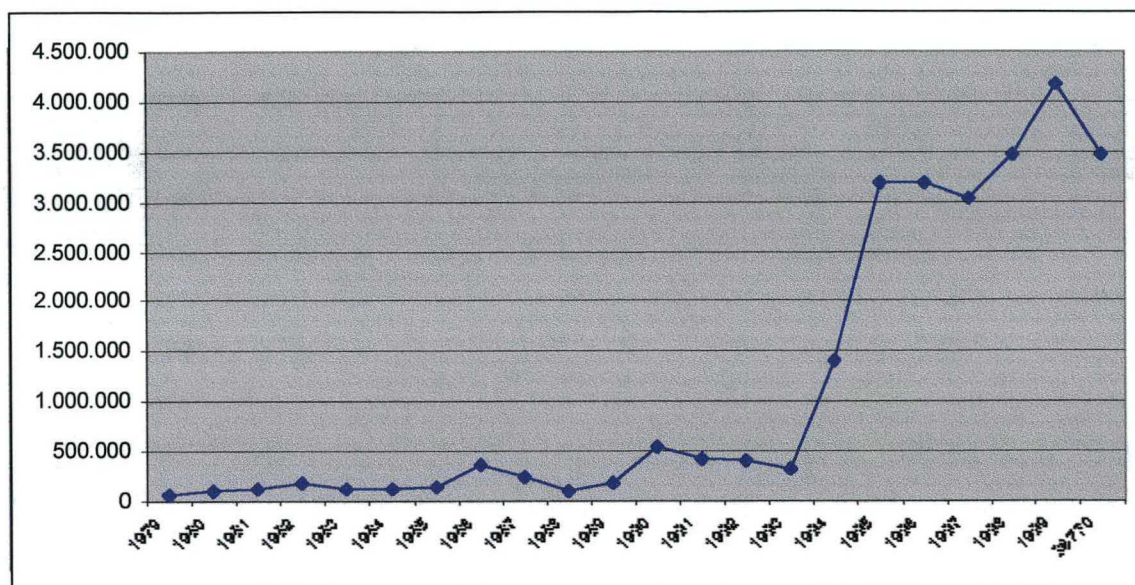


Fonte: Tabela nº 5, elaboração da autora.

Através do Gráfico nº 3, p.60, observa-se que o IDH-M Município foi além do obtido no município vizinho de Porto Belo, ficando ainda superior ao alcançado pelos municípios brasileiros. Tudo isso resulta de uma melhoria na qualidade de vida da população, principalmente em relação a renda do Município apresentando um alto desenvolvimento.

Em se tratando do crescimento do Município, é importante destacar a arrecadação municipal, na qual em decorrência do aumento de novas indústrias, novos estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, e até mesmo do crescimento da população, vieram proporcionar uma maior arrecadação de impostos para a Prefeitura.

Gráfico 4: Evolução da Arrecadação do Município de Tijucas (R\$) - 1979 a Set/2000



Fonte: Tabela nº 13, elaboração do autor.

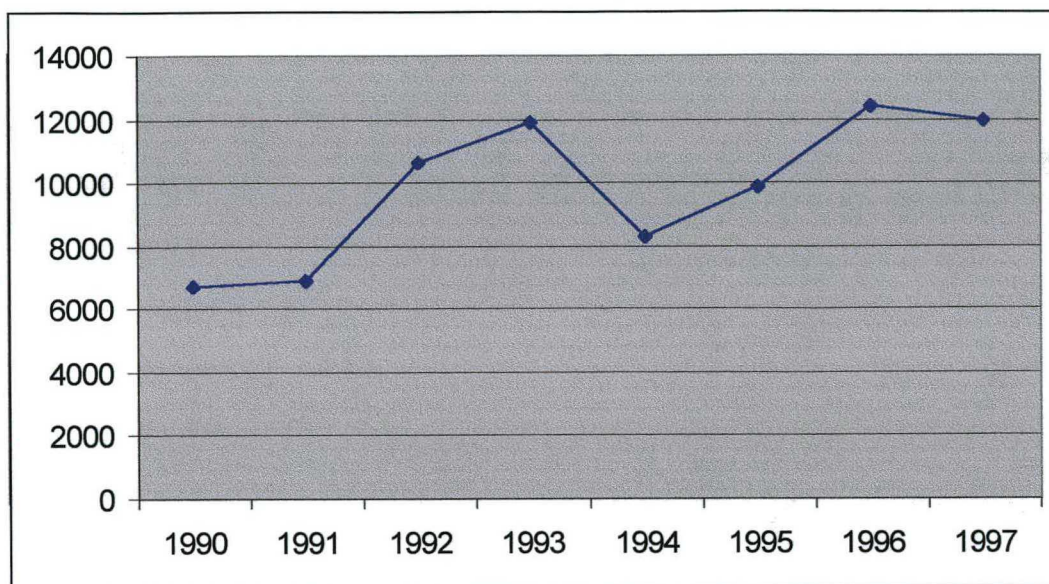
No Gráfico nº 4, p.61, percebe-se claramente o aumento na arrecadação de ICMS no Município. Destaca-se que dos valores apresentados, 90% é recolhido pela Cerâmica Portobello, que além de ser a maior empresa empregadora de mão-de-obra do Município, é a principal fonte dos cofres públicos.

Com a instalação da empresa, ampliou o número de imóveis no Município, aumentando assim a arrecadação de IPTU para Prefeitura. Este crescimento dentre outros fatores já citados nos capítulos anteriores, decorre dos benefícios que a empresa oferece a seus funcionários, destacando o programa habitacional, proporcionando moradia a seus colaboradores.

Outro aspecto importante a destacar (como já citado no capítulo III), é em relação ao PIB Municipal *Per Capita* que apresentou um crescimento nos últimos anos, com base nos preços de 1997.



Gráfico 5: Evolução do PIB Municipal *Per Capita* – 1990 - 1997 - em (R\$)



Fonte :Tabela nº 14, elaboração da autora.

Através do Gráfico nº 5, p.62, é possível observar esta evolução do PIB *per capita*, na qual se deve a vários fatores, dentre eles: crescimento da população, aumento da arrecadação de impostos, crescimento da produção local. São fatores que estão relacionados com as mudanças estruturais que ocorrem em Tijucas num período de longo prazo.

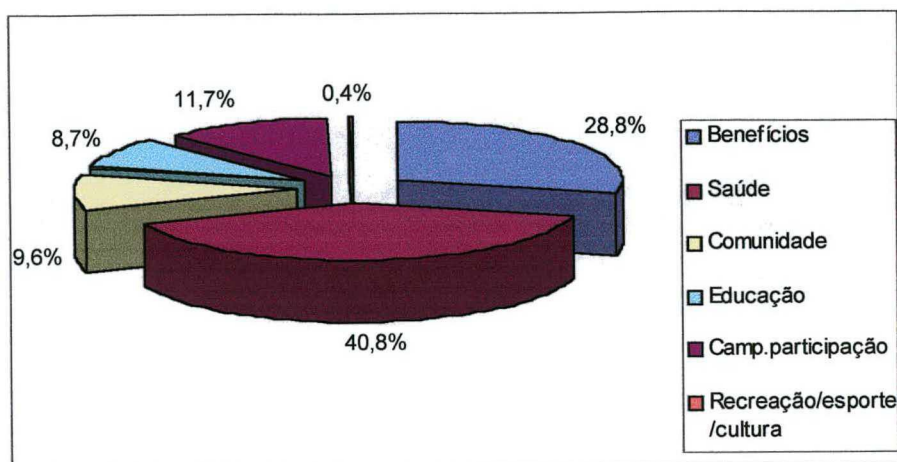
De acordo com o que foi abordado nos capítulos anteriores, verifica-se que após a instalação da Portobello, novas atividades surgiram no Município no decorrer dos anos. Nas proximidades da Cerâmica, novas empresas se instalaram, como por exemplo: empresas de transportes rodoviários, lojas comerciais de pisos e lajotas e empresas terceirizadas que prestam serviços a Portobello.

Com o passar dos anos, a estrutura produtiva de Tijucas foi se modificando transformando assim toda sua estrutura socioeconômica.

Em se tratando da Cerâmica é importante ressaltar o quanto esta foi decisiva para as transformações verificadas.

O Gráfico nº 6, p.63, mostrará os investimentos realizados pela empresa em 1998, beneficiando todos os seus funcionários, proporcionando-os uma melhor qualidade de vida.

Gráfico 6: Investimentos sociais realizados pela Portobello - 1998.



Fonte: Tabela nº 18, elaboração da autora

No Gráfico nº 6, p.63, é possível observar os investimentos sociais realizados pela empresa em 1998. Em relação a saúde, a empresa investiu aproximadamente 40,8% em 1998, 28,8% em benefícios de vale transporte, alimentação e previdência privada, entre outros. E junto a todos os investimentos que a empresa realizou, constata-se a importância desta para o crescimento e desenvolvimento do Município.

Por fim, vale dizer que o objetivo deste capítulo é mostrar de maneira sintética o quanto a instalação da Portobello foi e continua sendo importante para o crescimento e desenvolvimento de Tijucas. Ou seja, visou mostrar como a empresa é grande para dimensão econômica do Município, pois esta é inovadora no produto, no gerenciamento, no processo produtivo. A Portobello é uma empresa que a cada dia vem buscando seu espaço e se destacando no mercado nacional e internacional, em função da qualidade de seus produtos.

De acordo com a teoria schumpeteriana, para ocorrer um desenvolvimento econômico, é preciso que haja uma inovação. Neste caso vale dizer que a implantação de uma grande empresa foi considerada uma inovação para o Município. Inovação esta que transformou toda a estrutura produtiva e o cotidiano do povo que habita essa cidade.

Vale dizer também que estas transformações estruturais que ocorrem com um alto grau de impacto e disseminação na economia só são perceptíveis se analisadas a longo prazo. Num primeiro período (expansão) decorre das inovações que ocorrem em uma sociedade. Já o segundo período (o de retração) é consequência do esgotamento dos efeitos das inovações que ocorrem no 1º período. Neste caso observa-se que atualmente Tijucas não tem apresentado grandes transformações, considerando até então um período de retração, no qual de acordo com a teoria é preciso que ocorra uma nova inovação no Município. Ou seja, a

produção de um novo bem/uma nova função de produção, um novo mercado, e a partir disso ocorrerá a competição entre os empresários inovadores e os empresários tradicionais e como consequência novas transformações ocorrerão na estrutura do Município levando-o novamente a um período de expansão.



## **CAPÍTULO VI**

### **6 CONCLUSÃO**

Este trabalho analisou as mudanças estruturais no município de Tijucas, enfocando mais a questão da instalação de uma unidade industrial de um grande grupo econômico, proporcionando ao Município e a população um desenvolvimento econômico.

Verificando os dados obtidos pelas pesquisas realizadas na Prefeitura Municipal, Associação Comercial, Cerâmica Portobello S/A e através da revisão da literatura, conclui-se que existe uma grande influência da Cerâmica Portobello no quadro sócio-econômico do Município.

Observa-se ao longo do trabalho, que após a instalação da Cerâmica realmente ocorreu crescimento, isto fez com que o Município evoluísse, em função das mudanças que ocorreram em torno de sua estrutura econômica.

A partir da década de 80, com a instalação da Cerâmica, esta acabou proporcionando um crescimento do comércio local através do aumento da demanda. Isso ocorreu devido ao crescimento populacional, evasão da população rural para a urbana, levando as pessoas a se fixarem mais próximas do centro urbano da cidade, local onde encontram-se basicamente a maioria do comércio e serviços do Município. Tudo isso resultou numa maior quantidade de dinheiro em circulação, criando novos empregos e instalando novas atividades produtivas, enfim aqueceu a economia de Tijucas.

Analisando os impostos IPTU e ICM/ICMS, arrecadados pela Prefeitura Municipal de Tijucas, observa-se a grande participação da Cerâmica Portobello. Com relação ao IPTU arrecadado, verificou-se um crescimento devido a um maior controle da Prefeitura e também pela migração de pessoas de outros Estados da Federação ou municípios vizinhos que vêm em busca de novos empregos e acabam residindo no Município. No ICM/ICMS a Cerâmica participa diretamente, em torno de 90% do total arrecadado. Nota-se, portanto, que a participação da Cerâmica Portobello é primordial para o desenvolvimento econômico do Município.

Outro aspecto que percebe-se no decorrer do trabalho realizado, refere-se as



mudanças estruturais que ocorreram no Município a partir dos anos 80. Neste caso observa-se que houve um aumento da população, novos estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, novas escolas, agências bancárias, universidade, crescimento do PIB *per capita* do Município, melhorias na infra-estrutura, proporcionando uma melhor qualidade de vida para população tijuquense.

Com relação a teoria e prática, percebe-se que as mudanças estruturais e conseqüentemente o desenvolvimento econômico só podem ser observados em período de longo prazo, e este apresenta fases de expansão e retração, segundo a teoria schumpeteriana. Neste caso conclui-se que antes da instalação da Portobello, a cidade apresentava-se em uma fase de retração onde sua economia estava basicamente estagnada.

Com a instalação da Cerâmica, a qual pode ser considerada como uma inovação para o Município, sua economia começou a apresentar um desenvolvimento, passando para uma fase de expansão. Observou-se no decorrer do trabalho que esta expansão ocorreu de forma mais progressiva no início dos anos 80, e com o passar dos anos este crescimento vem ocorrendo de forma lenta e gradual, até chegar em uma fase de retração. Mas isso só poderá ser verificado em um período mais longo. Neste caso é importante salientar, para que a cidade continue apresentando um desenvolvimento econômico, seria interessante que novas empresas viessem a se instalar no Município, tendo incentivos da Prefeitura Municipal e da classe empresarial do Município, por que de certa forma juntos iriam oferecer a todos os moradores e aqueles que por ela passam, uma melhor qualidade de vida, e através disso conquistá-los para que nela fiquem, se instalem, melhorando assim o desenvolvimento econômico do Município.

Finalizando, se houver um maior interesse do assunto objeto de estudo, poderão existir maiores pesquisas aprofundando o tema. Deixa-se em aberto a quem interessar dar continuidade do mesmo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEAG/SC. **Evolução histórico-econômica de Santa Catarina:** estudo das alterações estruturais (século XVIII - 1960). Florianópolis: Centro de Assistência Gerencial de Santa Catarina, 1980. 214p.

CUNHA, Idaulo José. **A indústria catarinense rumo ao novo milênio:** desafios, evolução e oportunidades. Florianópolis: FIESC/SEBRAE - SC, 1997. 216p.

\_\_\_\_\_. **O salto da indústria catarinense:** um exemplo para o Brasil. Florianópolis: Paralelo 27, 1992.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico.** 7.ed. São Paulo: Nacional, 1979. 344p.

IBGE - Censo demográfico, 1980-1991-1996.

PORTER, Michael. **A vantagem competitiva das nações.** 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989, p.43-83.

\_\_\_\_\_. **Estratégia competitiva:** técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986. 362p.

PORTOBELLO. Cerâmica Portobello S/A. Disponível da internet. <http://portobello.com.br>. 20 setembro 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS. Dados sobre a Atividade Econômica, 2000.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril, 1982. 168p.

SEPLAN. Programa Integrado de Desenvolvimento Sócio-Econômico. Diagnóstico Municipal de Tijucas. Florianópolis, 1990.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento na visão schumpeteriana. IN: SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico.** São Paulo: Atlas, 1995. p.110-122.

## **ANEXOS**



### Anexo 1: Vista Aérea do Município





Anexo 2: Vista Aérea da Portobello S/A

